A Cigarra

Anno VIII
Nº - 158

Scenas Populares — Os ultimos momentos da Feira Livre

Voltolino

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro

"AGRIODOL"

Assombrosa descoberta

contra a tuberculose até o 2.º grão

INFALLIVEL na Fraqueza dos Pulmões, Tuberculose, Bronchites chronicas, Rachitismo, Lymphatismo, Tosse rebelde, Coqueluche, Rouquidão, Inflammações da Garganta, Asthma e todas as molestias do apparelho respiratorio o **"AGRIODOL"**, é um medicamento de valor, pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Hypophosphito de Calcio, Glycerophosphato de Sodio, Creosoto de Faia, etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Fabrica: Rua Harmonia, 41 e 43

Escriptorio: Leoncio de Albuquerque, 44

Deposito geral: DROGARIA PACHECO

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: "AGRIODOL" - Telephone 5888, Norte

POMADA RENY

Para a belleza do rosto é a ultima palavra

Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000$000 á pessoa que se submetter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155**, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvado pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4$000 — **Pelo correio 5$000** — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Depositos em S. Paulo: **Drogarias Baruel e S. Soares, Rua : : Direita, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento : :**

Fabricante: JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. - Rio de Janeiro

Para as afecções do peito, pulmonares, tosses, etc., o remedio comprovado infallivel e efficaz é a legitima

EMULSÃO DE SCOTT

As pyramides do Egypto são unicas e insuperaveis.
Os comprimidos Bayer de Aspirina são unicos e insubstituiveis.
Nunca acceitam outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos.
BAYER

Antirheumatico
cura rheumatismo, gotta, arthritismo em geral

Capsulas anti-dyspepticas cura as dyspepsias nervosa, flactulenta e mixta

Antinevralgico cura as nevralgias em gral, enxaquecas, (dores de dentes de cabeça) etc.

Xarope contra a coqueluche, cura rapida, effeito seguro

Loção escoteira contra queda do cabello, cura caspas

Remedio contra papo (bacio)

Remedio contra pellada (parasita do couro cabelludo)

Remedio contra amarellão (ankylostomo,

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brazileira

Pharmacia Silveira

Casa Fundada em 1890

M. SILVEIRA & C.

MARCA REGISTRADA

Avenida Tiradentes, 36 — Telephone Cidade, 1832

SÃO PAULO — BRAZIL

DEPUROL SILVEIRA o mais energico depurador do Sangue, das rheimas (Maselas) humores

ELIXIR DESOBSTRUENTE (BASE)

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba

Cura molestias do Baço, Figado e Rins

Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas

Remedio Alimento

o melhor dos fortificantes

Remedio Alimento

Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:

Guaraná, coca, sterculia-acuminata, nogueira, iodo-tannico phosphatado e glycerinado.

Pilulas Padre Chico

Nutro-Peitoraes Balsamicas

BAE: Thiocol, Creosoto, Benjoim e Balsamo de tolú

Cura as tosses em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão, Iniluenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz, Pleurisia, Deliuxo, Asthma, Roquidão, Constipação

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessôas que precisam conservar a vóz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturaes

(Formula e preparação do Ph.co Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

A ultima palavra para a hygiene da bocca é o

SYNOROL

Pó, elixir e sabonete dentifricio

Productos do INSTITUTO FREUDER e approvados pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Brasil.

Limpa, clarea e conserva os dentes.
A melhor e a mais economica das pastas para dentes.
1 tubo vale por 3 bisnagas.

O INSTITUTO FREUDER é dirigido por notavel pharmaceutico e chimico, vindo da Allemanha especialmente contractado para esse fim. O *Synorol* já é receitado por milhares de dentistas de toda a parte do mundo, como o melhor dentifricio até hoje conhecido.

A venda em todas as casas de primeira ordem

Deposito Geral em S. Paulo:

JANUARIO LOUREIRO & C. — Rua 15 de Novembro, 7

No RIO: Drogaria Evaristo - Rua dos Andradas, 29

O eminente prof. Coelho e Souza, autor do Manual Odontologico, gloria da odontologia brasileira e que so receita aos seus clientes o *SYNOROL*.

Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2$500, pelo correio 3$200, em todas as casas do Brazil — Matriz: Perfumaria Lopez, Uruguayana, 44 — Filial: P. Tiradentes, 38 — Rio.

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

O QUE E' O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool,** de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes **hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios** do **Estado do Rio Grande do Sul** e no grande **Hospital da Misericordia** da **Capital da Republica,** onde realisou **curas admiraveis,** sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico,** de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!

O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

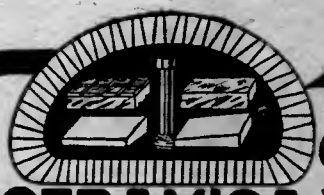
O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE
MAISON DE BLANC
6 BOULEVARD DES CAPUCINES
PARIS
LONDON ■ CANNES

ROUPA DE MESA
E DE CAMA
⊞ ⊞
ROUPA BRANCA
DESHABILLÉS
ARTIGOS DE MALHA
ENXOVAES
⊞ ⊞ ⊞
A GRANDE MAISON DE BLANC
NAO TEM SUCCURSAL
NA AMERICA



COMP.
CERAMICA
INDUSTRIAL
DE OSASCO

ESCRIPTORIO RUA DE STª EPHIGENIA-Nº120
—TELEPHONE-CIDADE-5307-CAIXA POSTAL-264
S. PAULO

REFRACTARIOS. Tijolos refractarios communs a cunha direitos e deitados tubulares para caldeiras e qualquer peça sobre modelo

LADRILHOS. "FERRUM" lisos e xadrez, preveligiados, proprios para calçamento de garagens, jardins armazens, e de grande resistencia e durabilidade

CALHAS DE BARRO VIDRADO preveligiadas, sem receio de perfuração e proprias para. construcções a beira mar

MATERIAL SANITARIO. Manilhas de barro vidrado e seus perfences para saneamento

VENDAS DE TERRENOS EM LOTES
Esta Companhia tem grande area de terreno marzeando a Estrada de Ferro Sorocabana desde o kilometro-13-ao kilometro-16- comprehendendo as Estações de presidente Alfino e Osasco, terrenos estes proprios para armazens e fabricas podendo-se obter chaves nas Estradas de Ferro Sorocabana e S Paulo Railway.

O maior agente curativo conhecido pela Sciencia moderna

E' de grande interesse para a distincta classe medica do Brasil conhecer que o maior agente curativo d'estes tempos, é a *PHENALGIN*, producto este agora exposto á venda n'este Paiz em pequenos comprimidos e devidamente dosados, sendo empregado nos casos de nevralgias, Influenza, gota, rheumatismo, dores de cabeça ou siatica e menstruações dolorosas. As qualidades maravilhosas d'este producto cuja base principal e ammonio - Phenylacetamide, obteve franca acceitação por parte da classe medica em todos os paizes, cujo successo já conta 20 annos, sendo sempre prescripto como o melhor meio de livrar-se das dores, pois não actua sobre o coração nem ataca qualquer orgão, assim como não tem interferencia com o systema nervoso. O uso da *PHENALGIN* não acarreta o habito ao organismo.

Recordações...

(18 de Abril de...)

Bôas amiguinhas. Estimulada pela acceitação dos meus humildes poemas, que se publicam nas paginas da querida «Cigarra», volto hoje, com pensamentos pobres, para contar-vos um trecho ou toda a historia de um amor infeliz... Começa, como começam quasi todos. Era uma tarde... A brisa perlumada cantarolava... O céo, lindo, de um azul diamantino, malhado por bellissimas nuvens brancas, que se iam perdendo ao longe, nos prennunciava uma bella noite. Os passaros, em bandos, no seu chilrar festivo, pousando em cada galho, em cada llôr, iam-se perdendo pelas veredas do jardim... Tudo era bello! As mimosas llôres, ostentando sua belleza nos canteiros doirados, perfumavam a brisa, que se ia tornando cada vez mais branda... No centro do parque, levantava-se o pavilhão, resplandecente de luz... Dansava-se. A musica languida attrahia os jovens no seu voltear inebriante... E os pares, felizes, embalados pelos sons sentimentaes das valsas, deslisavam suavemente sobre o soalho. Começou a anoitecer... Calmamente, o sol ia tombando para o outro hemispherio. E no céo, até então doirado pelos raios solares, começaram a apparecer, como errantes, as primeiras estrellas. No salão, o baile refulgia. Sentindo a necessidade da solidão, procurámos um pretexto para um pequeno passeio. A viração era meiga... E de braços dados, felizes, tendo por testemunha somente as estrellas, percorremos as frondosas alamedas do parque. Sósinhos, unindo os nossos pensamentos, eramos felizes. E eu, enlevada, fascinada pelo explendor da natureza, embalada pelos sons melodiosos da musica, que se perdiam na solidão do parque, tendo ao meu lado o ente amado, que, murmurando palavras de amor, fazia-me entrever a felicidade suprema, eu assim, era feliz, muito feliz. Voltamos ao salão... Mas ja não era um par, que os élos da amizade e da cortezia, fazem ser amigos, não; eram duas almas, que se tinham jurado amor eterno, que penetravam no recinto do baile... Dansámos. Nunca senti a doçura de uma valsa embriagar-me, como me embriagou naquella noite... Ser cingida pelo braço do ente que se adora, sentir o aroma dos seus cabellos, o palpitar do seu coração, e voltear na dansa fascinante, na valsa que embriaga, fechar os olhos para melhor extasiar-se, é ser feliz, muito feliz... Dansámos bastante... E eu, cansada, encostando docemente a cabeça ao seu hombro, cingida pelo seu braço, inebriada de luz, de musica, de amor, valsando vertiginosamente, pedia ao bom Deus que prolongasse aquellas horas felizes... Terminando o baile, separamo-nos... E no adeus, no aperto de mão, senti que elle levava minh'alma... Foi esse amor bem infeliz. Depois de mezes de venturas, onde tudo brilhava, onde tudo era suave, chegou a hora fatal... A indifferença... Comecei a notar nos seus olhos, na sua falla, alguma cousa de extraordinario... E' que, inconscientemente, lhe abri minh'alma... E elle, o hypocrita, conhecendo minha fraqueza, zombou de mim. Quando elle sentiu que o amor que se acalentava em meu peito, que dominava minha vida, era puro, puro como os lyrios aos alvores da madrugada, pediu me para esquecel-o. Ah! gentil leitora, amiga Incognita, sollri tanto, tanto, que a penna é incapaz de traduzir qual era a minha dôr... E si tu, um dia, amares, sê prudente. Nunca mostres ao eleito do teu coração o que se esconde em teu peito; do contrario, serás infeliz, como eu o sou. Triste destino! E nos dias bellos, quando a tarde é serena, quando a viração é branda, quando os passaros, em bandos, fendem o céo anilino, quando as llores perfumam a brisa, eu soffro, sollro, porque me lembro daquella tarde em que minh'alma se partio para se despedaçar! E assim, abandonada, soffrendo pela ingratidão de um coração que não soube comprehender o seu intenso amor, eu perambulo, sem méta, sem destino, pela amargosa estrada da vida. Tristes lembranças da grata e constante leitora da querida e bella «Cigarra» — *Eterna Saudade.*

Porque será?

Que o Eugenio B. se ri tanto?... O que terá este rapaz? Detesta o genio triste, e disse a certa pessoa que não se sympathisa com o genio da senhorita A., por ser macambusia. Se não se sympathisa, é melhor que não fale com ella. Da constante leitora — *Infeliz.*

A proposito da carta de Rachel

Li tambem, no dito n.º 156, assignada pela senhorita Rachel, uma carta, cujo periodo final é uma bem caracterisada provocação. Além disso, ha alli o fél de um grande e incontido despeito. A amavel missivista devia ter ficado com cara de palmo e meio: o carro sahiu adiante dos bois... *Paquita.*

Externato Santa Cecilia

Estão na berlinda: Immaculada, por ser linda; Ruth, por ser levada; Annita, por ter cabellos lindos; Zenaide, por ser santinha (?); Cecilia, pelos seus bellos modos; M., por ter andar de tico-tico; A., por ser parecida com papagio; Noemia, por saber muito bem suas licções. Da assidua leitora e collaboradora muito grata — *Mimosa.*

Noticias diversas de Avaré

Mariquita, illudindo-nos com a sua alegria phantastica; prof. Almeida, sonhando com a ventura da sua almejada remoção para Avaré; Lydia, ainda não se desvaneceu d'aquelle que é o seu unico amôr; Zezinho, dizendo que o optimismo é a philosophia dos fortes; Aracy, desfraldando a Bandeira da Paz; Olympio, á sombra do branco symbolo; Elvira, genio ideal; Miguelzinho, surge como uma estrella e desapparece como um sonho; Herminda, muito triste por deixar tão cedo as festas; Joãosinho, tornou se uma cascata de suspiros; Alzira, encantadora; Heitor, scismando; Santa, o é so de nome; dr. M. Coutinho, resvalou pelo abysmo do amôr; Antonietta, sorri eternamente prazenteira; Pimentel, na sua peculiar seriedade, muito chic; dr. Valentim, amando apaixonadamente uma distincta e formosa mlle.; L. Vilhena, não quer voltar aos logares onde foi feliz; Nelson, partiu com o coração partido; Nestor, bom entendedor...; Sylvia, já descobri, ouviu? Donanna, victoriosa; Rebouças, felizardo; Dalgiza P., satisfeita; J. Castro, amando...; Alguem achou o Morelli parecido com ratão de prateleiras... eu não acho; Milota, correspondendo; Agenor, um flirt ás refeições é estimulante; Bebé, recordando; Eliziario quer ser mysterioso; Nello, insinuante; Aristides, lesteiro e fiteiro, e o Chico, levando as irmãs ao circo; ahi, moço! Toujours amie la — *Biasão do Vinte.*

A proposito das Encyclicas

(Artigo de Paquita)

Assumpto escabroso foi chamado o de que tratei no n.º 156 d'«A Cigarra».

A autora do xingo, em quasi todos os periodos do seu arrazoado, dá mostras claras de não ter digerido bem as minhas ideias; e no conjunto, vejo que ella carece ainda, além do manuseio dos livros, um pouco de senso deduclivo e experiencia pratica da vida.

Acha a senhora *Alma Nobre*, e o disse com ares de censura, que o assumpto não deveria sahir de minha penna; que «ha muita gente coberta de cãs» para o lazer, etc.

E' pyramidal!

Não vejo, nas minhas palavras, escabrosidades que possam ferir mais o pudor publico do que a realidade que ellas traduzem. Exprimo as minhas ideias, não em divagações futeis e aereas, mas sim sempre de accordo com os *factos* que m'as inspiram.

Eu penso e transmitto ao papel, ideias sãs, despidas de maldade, e com o cuidado devido para que ellas não excedam á realidade.

Isso de ser mulher e escrever sómente coisinhas d'alma, não assenta bem commigo. Gosto de discutir todos os assumptos, dignos, bem entendido, de serem discutidos, — não importa seja homem ou mulher que o faça.

E quem é que ignora, ó senhora da Nobreza, que os cerebros humanos concebem ideias, das mais baixas e immoraes, ás mais nobres e sentimentaes? Porventura Vossencia alguma vez não pensou em certas cousas que seria incapaz de dizer e de escrever, certas cousas que a Vossencia mesma faz córar perante a sua consciencia? Diga que não e haverá pregado aos leitores d'«A Cigarra» a maior mentira, e talvez a primeira, de toda a sua vida.

Desse modo, admirada estou eu da sua admiração, por ter sahido de minha penna aquillo que Vossencia entende que deva sahir da penna de caducas.

Por ser eu senherita,—nada devia dizer; por não parecer a Vossencia de molde á minha penna, — vêr e calar.

Pois a mim, senhora da Nobreza, não é de molde ao silencio palavras que devem ser ditas, tanto mais em se tratando de erros que devem ser corrigidos e verdades que são patentes, quer se trate dum senhor encanecido, quer d'uma senhorita quem as profira.

Mais adiante Vossencia mostra duvidas quanto á existencia do descalabro; este caso não é commigo: é com o occulista alli da esquina. Se elle existe, pois que o diga os que enxergam, «talvez — diz Vossencia — seja o cinema um dos principaes factores». Não é lição que me sirva. Peço ver o que eu disse a proposito, sob o titulo *Menores apprehendidas*, no n.º 138, de Junho de 1920.

Proseguindo, deixo sem resposta alguns periodos, por estarem elles numa outra ordem de considerações, ás quaes não me releri no meu artigo; não fiz tambem accusações á mulher, como pretende Vossencia: dei o meu parecer, e nada mais.

Quanto á sua preferencia em me vêr enaltecer virtudes de esposas, mães, noivas, etc., é gosto que agrada sómente aos apologistas de prolissão. Nunca é demais, de facto, estimular as bôas qualidades.

Porêm, isso é cousa quasi desnecessaria; eu preliro, ou melhor, gosto mais de vêr o carreiro aguilhoar os bois que menos pucham...

A mulher, senhora da Nobreza, sempre foi rainha do Mundo... sentimental.

O heroismo e a dedicação eram ccusas que se esperavam de todos os corações patriotas, — fossem femininos ou masculinos.

O que veio depois da guerra foi gratidão do homem para com ella, pelo muito que fez relativamente á sua fragilidade. O mundo material continúa a ter por soberano o homem; a mulher deverá recolher-se ao seu reino, ao Lar, donde sahiu por necessidade imprevista.

Bastará isto a Vossencia, que, pelo que disse em sua carta, pouco entendimento tem destas cousas.

«Ao lado do Bem sempre reinará o Mal», — disse Vossencia.

E' sabido por cão e gato; mas, deixemos, como eu costumo deixar, o Bem em paz que elle mal não fará.

Vossencia me pergunta que culpa pode caber á guerra na decadencia dos costumes. As causas são mulliplas, e dentre ellas está a guerra, eu o allirmo a Vossencia, que não a vê nas ruas das nossas capitaes nem nas nossas vielas do interior. Não me referi a este phenomeno social em caracter restricto: referi-me ao todo.

Isto tambem creio que bastará a Vossencia

Finalmente, li ainda em sua carta que «o baptismo do fogo e do sangue só póde purificar e ennobrecer os caracteres».

E' pena, é realmente lamentavel, Sua Santidade o Papa não ler esse pedacinho! E' pena o Santo Padre a perder o seu latim, alli, pertinho da foguelra e da sangueira!

Senhora da Nobreza, sinto bastante não me haver comprehendido.

No meu artigo, que Vossencia deve ler novamente, puz bem á parte os que receberam o baptismo do fogo e do sangue Tratei-os com carinho, pois não foi verdade?

E Vossencia confundiu lamentavelmente as minhas ideias.

Ahi fica em paga das suas bicadinhas, bicadinhas de tucano, com toda a certeza...

PAQUITA.

PORQUE
RAZAO ENGORDAR?
Quando hoje é tão facil á mulher conservar a elegancia e a graça do corpo com o uso da
Oxydothyrina Pâris
duas pilulas por dia d'este producto sem rival bastam para manter a harmonia das linhas e obstar á opulencia exagerada das formas.
A'venda em todas as bôas pharmacias.
Especificar bem: *Oxydothyrine Pâris*,
Deposito geral: Laboratorios André Pâris.
4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

A alguem

As cordas, que de meu coração, outr'ora tu tangias com doçura, são hoje como inconsolavel sino, que morto o sineiro, já não mais vibra seu badalar festivo... Mas, ao vento, o sino sem sineiro, soluçando, tange ainda! Tange... e no seu tanger angustioso, sentido, soluça uma saudade... agoniza uma esperança! Pobre sino... recebe um companheiro... meu coração, que, como tú, carpe dolorosa saudade, do ingrato que se foi e que não volta mais... Da leitora assidua e amiguinha grata — *Valle dos Lyrios.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Coisas d'alma...

(A quem me comprehenda...)

Tarde em penumbra. A sombra desce, envolvendo em seu manto de mysterio o crepusculo, que resona numa harmonia de sonho. Sem saber porque, esta tarde romantica, este morno crepusculo faz-me vibrar os nervos numa agitação, recordando emfim, sonhos passados... uma historia que se foi como muitas illusões... Meu passado é uma breve historia, curta como este crepusculo que quasi se linda, mas como elle repleto de longas passagens, de nuvens brancas como sonhos, e azues como os olhos das deusas immortaes. Longo seria narrar o rosario que elle forma, embora curto, porque em cada conta descobririam teu nome, o teu sorriso, o nosso amor, num desfilar de phrases harmoniosas... Ver-se-hia o meu olhar buscando o teu, procurando atravez a azulada retina a sinceridade de tua alma... e, assim seguia essa illusão, ligada a uma esperança, que sempre sonhára e nunca tive, enlevada pela muda comprahensão, tão vaga e extranha, do teu olhar. Desse passado formo um romance de idéas, num céo branco de sinceridade... Não te odeio, embora minha alma não te esqueça. Sinto apenas que tu nunca comprehendesses toda a ternura que por ti repousava no intimo de meu ser, como um sacrario. Mas tudo passou... A incomprehensão de nossas almas foi a causa unica da ruptura que surgiu no calmo lago dos sonhos, onde depositára num rasgo de luz, um principio de amor, que feneceu sem um affago, sem um consolo, sem uma esperança. Perdoa-me se me lembrei de ti... e recebe estas pequenas palavras como flores murchas de um passado, inebriadas pelo perfume inesquecivel da saudade... Nesta pequenina pagina da alma escrevi teu nome, num clausto de ternura, nu mysterio que transportei do ideal, ao supremo sonho... E a este cyclo me envolvo, sem uma unica esperança...

Luciana.

Mães!

Amamentae vossos filhos
Se não podeis fazel-o, bebei
ás refeições um "Nip" (copo)
de Cerveja Guinness marca

"Cabeça de Cachorro"

Recommendada pelos medicos.

Wilson Sons & Co. Ltd.,
Rua Barão de Paranapiacaba No. 10.
São Paulo.

Perfil de Mr. A. V. Filho

O meu perfilado conta 19 floridas primaveras. E' de estatura regular, muito sympathico, capaz de captivar muitos corações. A sua tez é morena, os seus cabellos pretos são penteados para traz. Seus olhos ah! que olhos fascinadores, são elles que me guiam no torturado caminho da minha vida. O seu nariz é bem talhado, sua bocca é formada por purpurinos labios, sempre prompta para um sorriso. Mr. A. Vellutine Filho trabalha na B. de Mercadorias, onde conta um grande numero de amiguinhos. Elle é muito ingrato. Ouvi dizer que o meu perfilado reside á Rua dos Estudantes, será verdade? Da leitora — *Infeliz.*

Perfil de Mr. Egydio

Este meu perfilado é da estatura mais alta que baixa, moreno, olhos bellos e apaixonados, cabellos pretos e penteados para traz. Possue uma admiravel boquinha a ao entreabril-a mostra duas filairas de dentes alvissimos. Trabalha no escriptorio da Singer, no Braz. Da leitora a amiguinha — *Levadinha da Bréca.*

A Mlle. Alma Nobre

Concordo plenamente comtigo sobre o que escraveste acerca do artigo de Paquita do n.º 156. Eu queria escrever sobre aquelle assumpto no n.º 157 d'«A Cigarra», mas como não tenho a eloquencia necessaria não escrevi. Por isso, limitei-me a concordar comtigo. Abraça-te a amiguinha — *Bellesa Rara.*

Ao A. Vellutine Filho

Assim como eu tenho dias de lagrimas, tu has de ter noites de remorso, invocando debalde o meu nome para remir os teus soffrimentos! O meu perdão não terás nunca, já que do meu desespero não tivestes compaixão! Da leitora — *Moreninha.*

Conserve fortes os seus orgãos digestivos

Um remedio infallivel para indigestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão, terão muita satisfacção em saber que foi descoberto por um eminente scientista Inglez um remedio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacias. O remedio chama-se *OSMOS*. E' uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

As maravilhosas propriedades da *OSMOS* sobre as desordens do orgão digestivo podem ser verificadas pelo que abaixo transcrevemos de um afamado medico Loudrino, especialista nas molestias do apparelho digestivo.

Diz o seguinte: "Nos casos de indigestão provenientes do mau funccionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixou a agua *OSMOS* de produzir os seus resultados."

OSMOS dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, fletulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, biliosidade acompanhada de dores de cabeça e mau estar geral. A *OSMOS* não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os orgãos digestivos afim de funccionarem normalmente.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Notas de Uberaba

Sendo assiduas leitoras d'«A Cigarra», que é muito lida em Uberaba, desejamos ver em suas folhas algumas notinhas colhidas aqui. Entre as moças notamos: A imponencia de Lulú quando dança; Violeta, quasi noiva do L. G.; M. A. Prata, sempre sympathica; a pose de H. R.; G. Jardim, sempre mueando de penteado; o retrahimento de Odila C. Rapazes: O andar do Raul F.; Joviano, querendo ser o maior conquistador de Uberaba; Flavio, foi á Paris e voltou com o mesmo terno «marron». Livra l; a sympathia do gerente da casa «Pernambucana»; a prosa do Rubico; a paixão do Góes e o namoro do Chiquito R. Quando se resolverá a pedil-a? Da leitora grata — *Aimée.*

Mr. H. C.

O meu perfilado é um rapagão corado e usa um pence nez tão grande que, com elle, fica feio. Se soubesse, tirava-o. Mora na Avenida Luiz Antonio e passa diaria e invariavelmente, seis vezes, pela minha porta. Nem me vê o ingrato l Nem parece moço. Ha dias, entrou na Faculdade de Direito e lá ficou. Será pue elle tem medo de moças? No entanto é um mocetão sympathico e até bonito. Porque será que elle morando na Avenida, é frequentador do Royal? Vi-o lá, uma noite. Tão serio, tão sizudo... ahi ha coisa l Antes andava fardado. Ha muito não o vejo assim. Da leitora e amiguinha — *Mariposa Importuna.*

Mr. A. M. Filho

Tive hontem a agradavel surpresa de encontrar no Triangulo Mr. A. M. Filho, recentemente chegado do interior. Como sempre, amavel, delicado e trajando-se com apurado gosto. Fallando-se sobre as suas preferidas, Mr. contentou se em sorrir, e nesse sorriso, pareceu-me lêr a eterna historia de uma desillusão cruel. Soube depois, por uma amiguinha, que seu coração pertence a uma normalista de Guaratinguetá. Da leitora — *Justiceira.*

Isabel V.

E' clara, rosto redondo, olhinhos brejeiros, nariz pequenino, como os das artistas americanas, bocca rubra, pequena e riso encantador. Cabellos castanhos penteados á C. Talmadge. Seu corpo é uma gracinha. E' frequentadora do Mafalda. E' ainda muito jovem, não tem experiencia dos homens. Ama a um rapaz que é dono de todo o seu coração. E' tão sincera para com elle, que é um voluvel, namorador e corresponde a todas. Inutil é aconselhar Mlle. a esquecer esse rapaz. Desta vez, Cupido atirou-lhe a setta bem no pontinho. Da amiguinha e leitora assidua — *Theda Bara.*

Perfil de Y. B.

Clara, com as faces rosadas, Y. B., é uma moça muito sympathica. Conta 18 risonhas primaveras. E, de estatura regular, nariz aquilino. Seus olhos tão azues, com um brilho encantador. Seus cabellos são castanhos, penteados com simplicidade. Constantemente um leve sorriso paira em seus labios vermelhos como o coral. Reside á rua C., n.º l. Da assidua leitora — *Victoria Regia.*

Correspondencia

Mlle. Cousa-Nenhuma. (Bello Horisonte) M. Deabreu está de volta e agora não sahirá mais de S. Paulo. Conforme promettemos ahi fica o aviso. E sempre as suas ordens...

Mlle. Lys Rouge. Consultamos. Elle ainda não sabe qual vae ser o primeiro. Ha probabilidades de ser o «Homem que falhou».

Fazendas
Modas
Armarinho
Roupa branca
Rua Libero Badaró 102 / 104 .. São Paulo .. Brazil
Casa Lemcke
Henrique Lemcke & C.
Telephone, 258 — Caixa Postal, 221
Tecidos de lã
Flanellas de lã e de algodão
Cobertores - Acolchoados
Casacos de Malha
Ternos - Vestidinhos
Pelles - Velludos.
Á dinheiro com 5% desconto
(Pede-se verificar as vitrinas)

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brazileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

N. 158 — 15 de Abril 1921 — Anno VIII. Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12$000 Numero Avulso: $600 réis Assig. para o Extrangeiro - 20$000

CHRONICA

UM juiz de direito de certa localidade do Pará, dizem os jornaes, resolveu ultimamente suspender o funccionamento dos varios ramos de magistratura da sua alçada, e isso pela razão, que allegou, de não dispor de recursos necessarios para apresentar-se convenientemente vestido diante das partes e dos meirinhos e demais frequentadores dos auditorios...

E' sabido que, como varios outros funccionarios daquelle Estado brasileiro, os juizes de direito do Pará se encontram ha mais de dois annos com os seus vencimentos atrazados. E de ha muito que nem sequer os agiotas profissionaes se arriscam a lhes adiantar a mais reduzida pecunia com que façam frente ás inopportunas exigencias dos fornecedores. Porisso é natural que já lhes não restem nenhuns farrapos de indumentaria com que velem decorosamente a sua nudez, afim de exercer condignamente as graves funcções que lhes competem.

Ora, no mesmo passo em que prescrevem, como dever de bom e fiel e temente a Deus, o «castigar os que erram», mandam as Escripturas com igual força e autoridade que «se vistam os nús», pela mesm aforma e intenção com que ordenam o «dar de comer a quem tem fome» e «de beber a quem tem sêde». Assim, vendo que o erario publico se descuida de cumprir com o primeiro daquelles preceitos, e deixa que elles e os seus collegas de magistratura continuem com a nudez exposta ao escandalo do mundo, o nosso juiz achou, e com boa razão o fez, que não havia pressa em dar cumprimento ao segundo, que a elles lhes compete, de promover o castigo dos que erraram. Não se encontraria mesmo razão nenhuma para que houvesse regularidade com os que erram, emquanto se negligenciam com os nús e emquanto aos que têm fome e sêde não acode devidamente o Estado com o seu pão e com a sua agua traduzidos em notas do Thesouro. Não deve haver meio termo na fidelidade ao cumprimento das varias obras de misericordia...

Estas as razões que, penso, devem ter determinado esse juiz paraense a assumir a referida attitude de abstenção ao trabalho. Porque não me occorre sufficiente razão porque a justiça não possa ser ministrada senão por individuos pudicamente velados em todas as suas partes menos decorosas. Em que é que perderiam no seu rigoroso acerto e opportunidade os preceitos do Codigo Civil, ou do Penal, com serem applicados por alguns juizes vestidos á moda summaria de Adão antes do peccado? Porque é que o umbigo do magistrado, se entrevisto pelas partes no acto de decidir-se o pleito, haveria de prejudicar a validade e a luminosidade da sentença? Se a Justiça é cega, ou se a cega realmente a venda que traz nos olhos, como poderá ella córar diante do dorso mais ou menos apollineo do ministro que a serve?...

Certo, é um preconceito bem velho esse de que á gente que constitue ou que frequenta os tribunaes compete velar candidamente as respectivas anatomias, mais do que geralmente se tem por habito ou necessidade. Já Pallas Athenéa, era nesse ponto, de muita e proverbial severidade. Não só repontou ella um dia da cabeça virgem de Zeus e já perfeitamenle envolta nas dobras decentes da clamyde e com as mais adoraveis saliencias do seu corpo divino veladas pela égide severa, como não admittia nenhuma pacholice na sua presença. Veja-se o caso de Tirézias e ter-se á boa nota de quanto era rigida a modestia corporal da linda Parthénos. Emquanto uma das suas rivaes na dispula do pomo de Páris, Aphrodite, nascia despreoccupadamente núa, das espumas do mar e assim apenas vestida da sua belleza esplendorosa, sempre se apresentou por toda parte, emquanto andou cá por este mundo, e pena é que já não volte — aquella não deixava á vista dos miseros mortaes senão o que a estricta moralidade lhe permettia: um escasso palminho de cara, sob o capacete bellicoso, e a ponta dos dedos dos pés, entre as correias das sandalias. Ora, como o pobre do Tirézias se descuidasse um dia, e se puzesse a embarafustar a vista indiscretamente entre as dobras das vestes de Minerva, numa curiosidade que até hoje perdura, pricipalmente nos pontos da cidade onde as minervas actuaes sobem aos bondes — vae a pudica divindade e pune de cegueira, para todo o resto da vida, o curioso, obrigando-o assim a exercer dahi em diante o trisle mistér de ledor da *buena-dicha*, que naquelles tempos competia aos cégos.

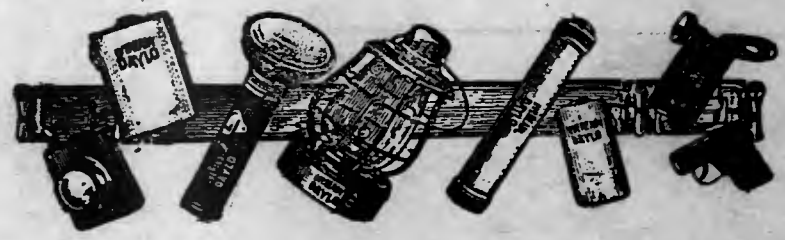
Dahi o vezo que ficou, em todo o mundo, de exigir-se muita compostura de vestimenta nos tribunaes. E essa mania vigora com a mesma força entre nós, onde não raro um magistrado mais severo chama, ahi pelo interior, á ordem, pobres caipiras escalados para juizes de facto, pela razão de não se haverem estes com a correcção de rigor na escolha do panno e do feitio das roupas com que assustadiçamente se apresentam ás sessões do jury. E o caso desse juiz paraense, que allega o não poder comparecer diante dos seus jurisdicionados, por falta de umas andainas apropriadas, é mais um attestado do quanto é forte o pendor tradicionalista da nossa gente, e do quanto ainda é forte a influencia de Minerva neste mundo, embora corram por ahi muitos Orestes, socegadamente, sem encontrar areopagos que lhes tenham mão.

Entretanto, é que os governos, relapsos no pagamento do ordenado devido aos seus servidores, não costumam pôr maior malicia nas suas acções e determinações. Do contrario, ainda teriamos de ver que esses governos, attendendo em que o nú na arte já está por assim dizer tolerado, senão preferido por toda a gente, sem maiores prejuizos para a moral collectiva — haviam de resolver adoptal o tambem na magistratura, roubando aos juizes caloteados o pretexto do decôro, para a gréve. E haviam de lhes ponderar que, não estando ainda bem medrado entre nós o feminismo, e, portanto, não havendo geralmente presença feminina nos tribunaes, bem pode o juiz estar alli á vontade, visto que, como diz o outro, são alli todos do mesmo naipe...

O que, com o calor que faz continuamente no Pará, não deixava de ter seus encantos e delicias bem compensadoras.

LÉO VAZ.

LAMPADAS ELECTRICAS PORTATEIS - "EVEREADY"



No nosso cliché representa alguns dos modelos das celebres

LAMPADAS ELECTRICAS "EVEREADY"

São indicadas para caçadores, guarda-nocturnos, policiaes, dormitorios, emfim, para todos aquelles que necessitarem fazer uso de uma luz clara e portatil

Temos tambem um grande "stock" de pilhas e lampadas avulsas e outras novidades electricas

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 55 — Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil, em artigos para presentes. — Cinco andares repletos das ultimas novidades. — Telephone interno ligando todas as secções — Elevador.

Rua 15 de Novembro, 55 ☞ S. PAULO

GUSTAVO FIGNER

A assembléa dos ratos

(Para "A Cigarra")

UM gato de nome Faro-fino deu em fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem animo de sahir das tócas, estavam a pique de morrer de fome.

Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembléa para o estudo da questão.

Aguardaram para isso certa noite em que Faro-fino andava aos mios pelo telhado fazendo a côrte a uma senhorita gata.

— Acho, disse um delles, que o melhor meio de nos defendermos de Faro-fino é atar-lhe um guizo ao pescoço. Assim, mal se approxime a féra, o guizo a denuncia e pomonos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéa. O orador foi abraçado e gabado como o maior talento do dia. Posto a votos o projecto, foi approvado com delirio. Só não votou nelle um rato casmurro e muito positivo, o qual, pedindo a palavra, disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem amarra o guizo no pescoço de Faro-fino?

Silencio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembléa dissolveu se no meio de geral consternação.

Dizer é facil; fazer é que são eilas.

MONTEIRO LOBATO.

Um povo de carecas

Um viajante, que percorreu a Australia, encontrou um povo notavel pela ausencia completa de cabellos.

Os habitantes d'esta região têm a cabeça tão lisa e luzidia como uma bola de bilhar. De barba, nem signal.

As mulheres são tão pelladas como os homens. A cor d'essa gente é amarellada como a dos chinezes, de cuja raça se approxima pela conformação da cabeça. Parece-se muito com a mongol, o que induziu o viajante a suppor que por aquellas paragens tivesse estacionado alguma colonia chineza, provavelmente de pescadores, que, acossados por algum violento temporal, arribassem ás costas de Carpentania, installando-se depois no paiz, onde se deixariam ficar.

Aspecto da brilhante vesperal dansante realisada no Trianon, em beneficio dos novos emprehendimentos da Sociedade Protectora dos Animaes, por iniciativa de distinctas senhoras e senhoritas de nossa sociedade.

"Creme Infantil"

em Pó dextrinizado (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco, Cereaes, etc.) A vida das Crianças
Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos - Faz engordar
A' venda nos bons armazens.
Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.o mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — **Pacote 1$300**

"Leite Infantil"

é o alimento ideal; não dá trabalho e subsitue o leite materno
Para crianças doentes Leite Albuminoso — Exporta-se para qualquer cidade do Interior.
Producto optimo e de conservação perfeita
Dr. Raul Leite & Cia. - São Bento, 14-B

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administracção d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,,, despenderão apenas 12$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - " A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, *quando solicitados pela redacção.*

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' A Cigarra funcciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam *12 pesos*.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

A Peste Bovina

Que será de nossos filhos!...

Um pai para o lilho, mostrando-lhe a conta do collegio:

— Nunca imaginei que os estudos custassem tão carro!

— Veja lá, papai, e sendo eu um dos que estudam menos...

Outomno

O Kalendario, com seus exorcismos medievaes de velho alchimista, e o Observatorio Astronomico, com sua cupula catita que põe um prosaismo scientilico na elegancia abastada da Avenida Paulista, annunciaram, ha dias, pomposamente, a passagem do solsticio do outomno.

«As folhas tombam... Vão-se as andorinhas...» — soluça, gaguejando de emoção, a literatura indigena, apezar de já não haver andorinha

A galante senhorita Lair Faria

que arrisque um vôo quebrado por estes céos cruzados de aeroplanos, e não terem ainda as tesouras da Prefeitura inic ado a póda dos platanos para o outomno forçado de postura municipal...

Em todo caso, é outomno. E é muito recommendavel mesmo sentar-se a gente, lá pela hora amethista do crepusculo, quando o sol doente polvilha de limalha de cobre os céos cinzentos da cidade, e desafogar a almasinha selvagem em um detalhe: — no esvoaçar aspero de uma folha murcha; no passo mais apressado de uma figurinha da moda, toda afogada em pelles; no andar mais silencioso e qualquer cousa de Haydn ou do Surdo Sublime. Isto — mesmo que um outomno sensivel, palpavel, não existisse aqui — é, pelo menos, uma maneira artificial e esthetica de se sentir o outomno, evocando, num extase suavissimo o commovente «deshabill!é» da natureza, esse esgarçar doentio de vida que é toda a contagiosa tristeza das paizagens enfermas de outras terras. Educa, alina, requinta as sensibilidades; e extende os nervos. Já é alguma cousa.

Ha quem negue, por amor á «piada» (ai! o eterno vicio nacionall) o nosso outomno. Esses senhores têm um cerebro estrictamente sulliciente para acceitar a verdade astronomica, só ella; e nunca poderiam admittir o outomno como symbolo. Nem mesmo suggestionar-se — a suggestão póde tudo o que a realidede não póde — para sentir outomno na emotividade simples de mais grave de uma carruagem que passa; no minuto, o pequenino minuto rôxo, com que se prolonga um pouco mais um crepusculo...

Não. Os espiritos são como os tubos acusticos: uns são de páo, outros de crystal. Naquelles, a impressão bate, pesada e chata, e morre sem echo, como uma martellada secca; nestes, ella echôa, lenta, sonora, desenrolando-se em resonancias longas... Para aquelles, o detalhe é uma pedra estupida; para estes, uma semente fecunda.

Outomno de ambar e cinza; vem, vem desassombradamentel Has de entrar sempre, emocional e bom, nos nervos e na alma dos poucos que ainda acreditam em ti. Quanto aos outros, não repares, outomno amigo, a frieza com que te recebem: é do inverno, que tem o máo gosto de vir sempre atraz de ti...

GUY.

O cerebr é o solo em que germina o pensamento.

Sobre um retrato

(Collaboração especial para "A Cigarra")

Tenho-o deante de mim, sob a lampada. E penso.
E' um idolo moderno, um lindo deus bizarro.
Meu pensamento então sobe, como um incenso,
na nuvemzinha azul que sáe do meu cigarro.

Menina e moça — tem quaiquer cousa de um chromo
ao gosto singuiar de uma escola exquisita.
Contempio-a: e, entre nós dous, dentro da noute, como
um coração de fogo a lampada patpita.

Olho-a: está sempre rindo. E o seu sorriso assiste,
indifferente e frio, á minha angustia humana.
E esse riso immortal, por ser eterno, é triste
como uma rosa artificial de porcelana.

Mas eu sei que essa flor talvez se desfolhasse,
si lhe mostrasse alguem tudo isso que não ousa
brilhar atraz do vidro opaco de um face:
— é tanta cousa, tanta cousa, tanta cousa!

Tanta! A tristeza gris de uma noute sem somno;
e o nome que se diz baixinho, de mãos postas;
e um verso que se fez numa tarde de outomno;
e as pobres cartas que ficaram sem respostas;

e a phrase sem sentido, e o soluço que a gente
afogou na garganta e que morreu disperso,
humildemente, pobremente, tristemente,
sem nem siquer chegar a parecer um verso;

e a dor que nos levou pelo braço, vaidosa;
e o amor que ella deixou chorando, no caminho;
e a illusão que viveu o que vive uma rosa;
e o tedio que durou o que dura um espinho;

e tudo o que passou: o sonho, a mocidade,
o bem morto prazer de uma hora bem vivida;
e tudo o que ficou: o remorso, a saudade...
E a minha vida... a minha vida... a minha vida...

Guilherme de Almeida

SCENAS

— Já não me amas, já não és o mesmo...

— Amo-te muito, amo-te mais ainda.

— Então, porque estás mudado? Porque já não me abraças como antes, não me beijas como me beijavas?

— Porque! E ainda o perguntas, tu, que melher do que eu o sabes!

— Mas eu já te pedi perdão...

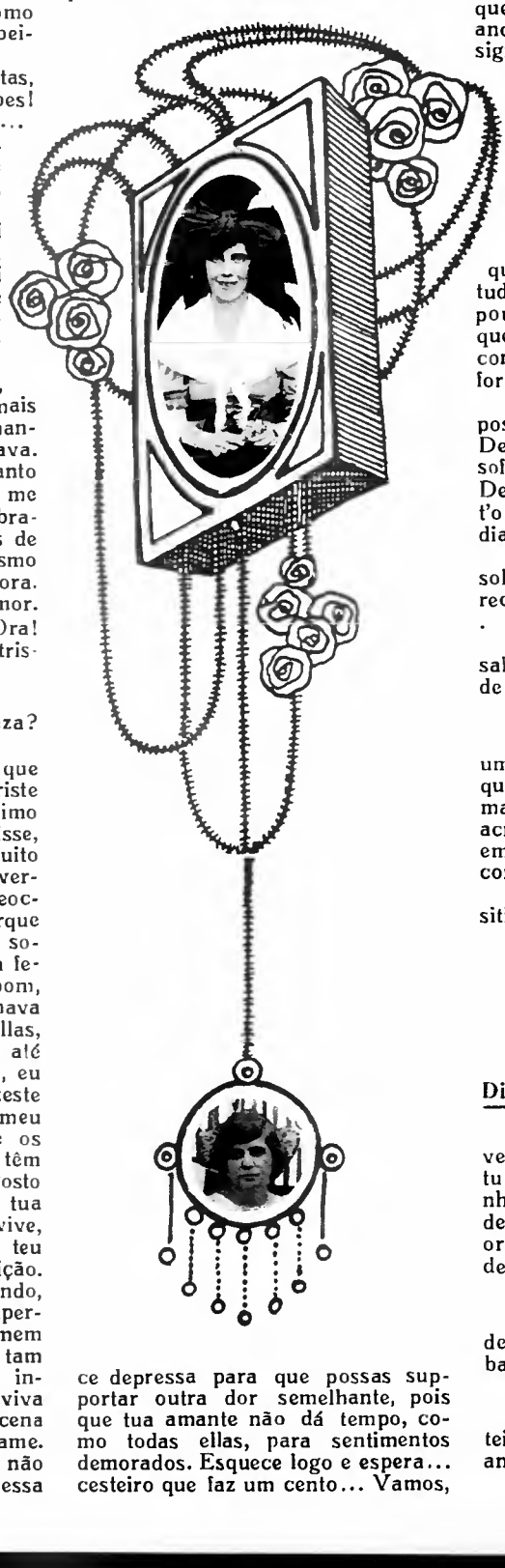
— Sim, pediste e perdoei-te. Quizeste que não mais te disesse nada, e eu prometti. Fiz, emfim, tudo quanto pude, mas, desgraçadamente, ainda não consegui tirar daqui de tentro—deste meu pobre peito—ainda não consegui tirar daqui a dor pungente que me causaste... Bem quizera esquecer, bem quizera, porque sofro tanto, sou tam infeliz!

— Mas eu prometto, filho, que te farei feliz e que nunca mais te queixarás de mim. Serei tua amante, tua mãi, tua irmã, tua escrava. Serei tudo que tu quizeres, contanto que não me abandones e que me ames um pouco. Vêm, anda, abraça-me como nos primeiros dias de nosso amor, beija-me com o mesmo fervor, a mesma doçura d'outrora. Vêm, meu adorado, meu doce amor. Anda, abraça-me... Não? Ora! Queres contrariar-me, fazer-me triste? Mau! Que mau que és!...

— Mau! Antes fosse...

— Porque, então, essa tristeza? Porque essa *cara feia?*

— Porque não posso evitar que minh'alma seja triste; porque triste ella ha de ser até o meu ultimo dia... Entretanto, como já t'o disse, amot-e mais do que outr'ora, muito mais... porém... dum modo diverso... Antes, eu te queria despreoccupado, confiante, tranquillo, porque nunca imaginei que mesmo em sonho me trahisses. Então eu era feliz, tudo me sorria, tudo me era bom, tudo me era alegre, doce. Achava poesia no sol, na lua, nas estrellas, no ceu, no mar, nas matas e até nos homens! Hoje, eu te quero, eu te amo, mas a ferida que me fizeste estrangulou a celula que em meu cerebro era a da alegria. Hoje os beijos que me dás são amargos, têm um perfume extranho, têm o gosto dos labios d'outro homem. A tua carne, que era o meu delirio, revive, a todo momento que a toco, o teu delicto, o teu pecado, a tua trahição. Então sinto que estou apertando, abraçando um corpo que já foi apertado, abraçado por outro homem que não eu. E a minha dor é tam grande, o meu soffrimento tam intenso, que me surge á memoria, viva e forte como a realidade, a scena passada entre tu e aquelle infame. Não queres que eu fique triste, não queres que fique mudo! Era essa tambem a minha vontade! Ha, dentro em mim, um ser qualquer que me diz: «Tolo que te definhas tanto por isso! Tolo, que não sabes o que é mulher! Anda, alegra-te, esquece tudo e não andes mais casmurro. Que t'adianta isso? Não vez que perdes o socego, a alegria, a saude, pensando nessa banalidade? Esquece depressa para que possas supportar outra dor semelhante, pois que tua amante não dá tempo, como todas ellas, para sentimentos demorados. Esquece logo e espera... cesteiro que faz um cento... Vamos, amigo, não pensas mais nisso, é muito mesquinho! Olha, ouve um bom conselho: paga na mesma moeda. Ha tantas mulheres no mundo... tantas... e lindas, de todos os typos, para todos os gostos... Esse teu marasmo te faz tonto, estupido, parvo, ignorante! E não vês quantas, mais lindas talvez que essa por quem soffres; não vês quantas estão anciosos, lubricas, esperando um só signal, uma só palavra tua! Tolo que és! Alerta, meu amigo, manda esses pensamentos maus para longe, para o inferno e vive, gósa, gosa bastante que a vida é curta».



Então, ponho-me a analysar estas coisas que me diz esse ente que está dentro de mim. Talvez seja assim mesmo, penso. E' isso mesmo, concluo. E, já mudado, quero seguir tais conselhos; mas... tudo isso, todo esse esforço, dura pouco, muito pouco, porque... porque a fatal ferida que me fizeste recomeça a sangrar, cada vez mais forte, cada vez mais doída...

Comprehendes agora porque não posso viver alegre como queres? Deixa-me então soffrer, porque o soffrimento tambem é um consolo. Deixa-me soffrer a minha dor, eu t'o peço pelo amor de Deus. Um dia hei de morrer...

Lagrimas, muitas lagrimas, juras solennes, abraços, beijos, suspiros, reconciliação...

. . . . . .

Uma hora depois, quando elle sahiu, novamente feliz, ella, cheia de tedio, escreveu ao outro:

«Meu querido:

Elle voltou. Disse-me, chorando, uma immensidade de coisas tristes, que até chorei tambem. Foi um mar de lagrimas! Elle é um coitado, acreditou na minha fidelidade d'hoje em diante... Jurei-lhe tanto... que consegui!

Espera-me amanhã no mesmo sitio. Não falles...

Beijinhos da tua,

Diva.»

JOÃO DO DIABO

Diario de um fálho

Um Dia. Porque é que eu te vejo, quando na ronda dos annos tu floresces no meo cerebro — minha triste flor de Lotus — sob a ponte de Amboise, nuns fundos de tarde orleaneza, como um perfil de Carriére dentro de uma tela de Corot?

Porque?

Si nunca andaste essas terras de longe, e si eu te quiz num canto banal daquelle perdido Brasil banal.

Porque é?

E porque é que ainda voltas, teimósa saudade de trinta e cinco annos?...

D.

Ecos de Carnaval

A parte literaria esteve a cargo das senhoritas Margarida Lopes de Almeida e Lucia Pacheco Jordão e do dr. Paulo Setubal, que recitaram bellas poesias de Vicente de Carvalho e de outros autores.

Houve ainda uma interessante parte regionalista pelas senhoritas Wanda e Dora Martim Francisco e Selika Pinto, que cantaram varias canções populares brasileiras.

Foi uma finissima festa de arte, digna do consagrado autor dos «Poemas e canções».

Foi offerecida aos presentes uma lauta mesa de doces, sendo o homenageado e sua virtuosa esposa a distinctissima d. Biloca Mesquita de Carvalho, incançaveis em cumular a todos de gentilezas.

As grandes almas não são, ás vezes, notadas; ellas se escondem. Ordinariamente isso não parece senão originalidade; mas ha, entretanto, maior numero de almas grandes do que se crê.

Stendhal.

O galante menino José Eduardo, filho primogenito do distincto medico dr. José Cassio de Macedo Soares, em sua bella phantasia hespanhola de toureiro, com a qual se apresentou nos dias de Carnaoal.

gramma, sob a direcção da sra. d. Victoria Serva Pimenta, sendo executados: «Scherzo», de Saint Saens, a dois pia os, pelas sras. dd. Alice Serva e Victoria Serva Pimenta; «Dansa Macabra», a dois pianos, pelas senhoritas Odilla Salles e Selika Pinto; «Mazurka», de Chopin e «Valsa de Concerto», de Moszkowski, pela senhorita Sophia de Moraes Mello; «Kermesse», de Octavio Pinto e «Tango», de Alexandre Lévy, pela senhorita Adelaide Vicente de Carvalho; «Si oiseau j'étais, á toi je volerais», de Henselt, a dois pianos, pela senhorita Selika Pinto e sra d Victoria Serva Pimenta.

A senhorita Ritinha Seabra cantou: «Flôr de Maracujá», de Antonio Carlos, «Invitat on au voyage», de Duparc e «Bergerette», de Wekerlin.

A senhorita Celina Branco tocou ao violino uma «Serenata», de Drigo, «Romanza Andaluza», de «Sarazate e «Preludio e Allegro», de Pugnani-Kreisler.

Os meninos José Eduardo, José Cassio e Beilah, interessantes filhinhos do sr. José Cassio de Macedo Soares, em suas ricas phantasias, nos dias de Carnaoal. Os primeiros vestiram-se, á hespanhola, de toureiro e sevilhana, e o ultimo de Cupido.

O Anniversario de Vicente de Carvalho

Distinctas senhoritas posando para «A Cigarra», na residencia do grande poeta Vicente de Carvalho, por occasião da festa de seu anniversario natalicio. Vê-se no centro, entre Vicente de Carvalho e Paulo Setubal, a eximia «diseuse» senhorita Margarida Lopes de Almeida.

Grupo de magistrados, homens de letras e outras pessôas gradas, posando para «A Cigarra», por occasião do anniversario natalicio de Vicente de Carvalho, occorrido a 5 de Abril.

Festejando o anniversario do grande poeta Vicente de Carvalho, da Academia Brasileira de Letras e nosso querido collaborador, os seus amigos e admiradores reuniram-se, a 5 do corrente, em sua residencia, á rua Barão de Tatuhy n.º 10, offerecendo-lhe um attrahente saráu literario e musical, com o concurso de alguns dos nossos melhores elementos.

Foi executado um artistico pro-

palavras e o peso do receio de que mais alguem apparecesse. Porque embora houvessem de casar (e logo, pois não era? Elle respondeu logo que logo!), não ficava bem aquella parada tão longe de casa, no meio das fructas e dos passarinhos!

A Juruty nem viu como e quando as suas mãos foram parar entre as delle. Mal escutava as mesmas coisas que elle ia dizendo, porque ha um instante, depois de ouvirem os melhores palavriados de amor, em que ellas ficam surdas ao mais e principiam a sonhar, muito enlevadas e felizes...

Soltou-se-lhe, entretanto, das caricias e das phrases: é que a mãe gritava por ella, com toda a insistencia:

— Arre lá, Juruty! Isso tambem ansim não serve! E só persego e mais persego! Venha cuidar destas bages p'r'a janta!

Ia correr, e elle deteve-a ainda, tomou-lhe rapidamente a mão, beijou-a lorte na lace direita. E, si não deu segundo beijo, loi porque ella desatou de uma vez a correr; assistiu á carreira, percebeu a chegada, sorrindo a sós comsigo, cheio de encanto:

— O que é isso agora, que você vem co'essa cara tão encarnada? O que é isso, criatura?

— Taturana, mãe.

Nada mais lhe foi perguntado. E ella entendeu necessario accrescentar, pouco depois:

— Mas porêm das mansas!

VALDOMIRO SILVEIRA

Vinhetas

Já não bastava o caso do café? A tuberculose do cambio? A crise geral do commercio? O alto custo da vida, produzido por esse desarranjo todo? 1921 achou que não bastava e inventou mais um: a peste bovina.

Veio ninguem sabe de onde, como as terriveis pestes da edade média, os flagellos da Lombardia, o egoismo e a voracidade sem fronteiras dos vencedores da Allemanha, e a nunca esquecida hespanhola.

Todo o Brasil pecuario vae soffrer, se as providencias tomadas forem inocuas, um desastre tamanho que acarretará a fallencia total da exportação bovina para os mercados estrangeiros.

A onda avassaladora crea novas formas. Sabe-se por telegramma que a febre aphtosa irrompeu no municipio de Santa Maria e o carbunculo symptomatico vae assolando o municipio de Chavantes.

O triangulo Mineiro foi isolado por ordem do governo paulista. Está prohibida a exportação inter-estadual e estadual.

O triangulo Mineiro, que é a mais rica e a mais progressista das zonas do visinho Estado de Minas, está de lace com o mais sério dos seus problemas. A sua principal fonte de riqueza é a pecuaria. Agora está cercado, ainda que até hoje não saibamos de manifestações do flagello nos seus campos. Pela sua situação geographica ou, melhor, pela sua falta de estrada de ferro (Minas ainda não deu uma estrada de ferro ao mais rico dos seus pedaços) o melhor se sua exportação é feita pela Mogyana, isto é atravóz de S. Paulo, e, como entre as medidas tomadas pelo governo paulista está incluida a prohibição de transito de bois pelo estado, a sua paralisação será completa.

Margarida Lopes de Almeida, eximia na arte de recitar. Alcançou extraordinario successo nos melhores salões de S. Paulo, conquistando inteiramente a admiração da sociedade paulista e dos nossos intellectuaes.

O triangulo Mineiro merece-nos uma grande sympathia por ser, entre as zonas do visinho estado, a unica que tem sabido acompanhar em emprehendimentos e trabalhos e coragem, o desenvolvimento do nosso Estado e o espirito incançavelmente luctador do nosso povo.

Seus fazendeiros, seus creadores nada têm mais da rotina mineira, adoptaram os methodos modernos de creação e cultura, o arrojo das negociações, e, sobretudo a melhor qualidade de expansão moderna, a propaganda. Esperamos que as providencias tomadas pelos governos federaes e estaduaes dêm cabo do flagello, pois, os outros flagellos economicos já nos bastam...

LEITE DE COLONIA
Faz desapparecer o mau cheiro das axilas (sovaco) e suor fetido dos pés
Tira as manchas do rosto, Sardas, Pannos, Espinhas, Cravos, etc.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Hora quieta

ANDAL-A pombeando por dias e dias, aqui e algures, para ter um momento sossegado de lhe dizer amores; ficar, desde pelo abrir da manhan até o sol quente, amoitado nas marianeiras, para ter, quando nada, o gostinho de vela: não dizer esta bocca é minha, no meio das conversações, para poder estar mais livre e mais livre escutal-a: era tudo tarela do Bellarmino, dês que pegou a quererlhe ás direitas.

Ail si ella tambem lhe queria! Não tinha, por assim dizer, um minulo de seu: o coração andava occupado com elle, os olhos enxergavam-no por toda a parte, ouviam-no os ouvidos onde quer que ella fosse, tanto e de tal geito, que as camaradas chegavam a recommendar-lhe:

— Juruty, você não ponha muita fiuza em amor ansim de primo, que ás vez' traz mais engano que o que vem de lá de trás da serra!

A' Juruty, porêm, não se lhe dava daquelles medos. Crescêra a par do Bellarmino, com elle brincára o surupango e o que-pau-é-este, perseguira os ninhos de tico tico pelo piquete de grama seda, trepára aos arvoredos, montára nos poldros e nos garrotes, armára juquiás de taquarapóca, em cujos filhos muita rolinha e muita pomba cascavel entrou para nunca mais sair, repontára o gadinho para o mangueiro, curára o gôgo das chumbungas, queimára a caroçama dos frangos indios: tinha-lhe tanta confiança, mal comparando, como a que tinha em Deus...

Mas, depois de creados, mudaram as coisas: elle foi aprender officio ao collegio (era o que dizia o Paulo Telheiro, aquelle negro velho, naquelles tempos!), e ella teve que encompridar os vestidos. Não houve mais as corridas barulhentas pelo vassoural, nem apanha dos iças, nem a gritaria aos judas, em sabbados de alleluia; cada qual de seu lado principiou a vêr de perto a vida, com todas as trabalheiras e afflicções: a Juruty cansou-se, horas e horas, em lidar junto á cestinha trançada, fazendo costuras e costuras, e o Bellarmino aturou meses e meses a carta de nomes e a taboada, ao depois a artinha e a grammatica, ao depois um mundão de livros exquisitos e somnolentos.

Agora já elle estava bem estudado e botára corpo: voltára para o bairro, porque era vizinho da prima, e passeava, muito senhor de si, nas cercanias da casa della, emquanto duravam os tres dias de hospedagem e não tinha de feitorar os empregados, na roça: e fulano e sicrano diziam, quando elle apparecia com seu chapéu de palha batido:

— Não é que o Bellarmino granou dereito e enfeitou? Olhe que'tá um mocetão, co'aquella esperança de bigote e o porte desempenado! De mais a mais, o chapéu de palha, quebrado no cangóte, orna pr'a elle á conta inteira!

O sentido da Juruty não saiu mais da estrada. E como a estrada fazia uma volta e se encobria atrás de um morrinho e de umas batalhas, a Juruty deu de procurar o fundo do pomar, para o lado de alêm do ribeirão, donde podia vêr até bem longe. A mãe, a principio, ainda perguntava, seu tanto ou quanto desconfiada do novo costume:

— Adonde é que você vai, criatura, co'este solão que'ta fervendo!

A Juruty não custava a explicar:

— Após daquelle salta-caroço que'tá madurando: destes tempos p'ra cá eu ando numa esganação p'r amor de fruita, seja o que for!

— Mas arrepare bem no persegueiro, não fique soronga, não: que nesta quadra apparece, dumas taturanas perigosas, que, passando no corpo da gente, já sabe, é queimadura certa e vergão roxo. Aquilo é uma dor em desmasia, Juruty!

A moça reparava bem...

Ora aconteceu, uma vez, que o Bellarmino a descobriu, logo dos altos da estrada, e veiu vindo, de atalho em atalho, até o ribeirão. Para quem trazia saudade velha, não havia hora melhor: tudo em roda estava quieto, o sol ardia, e a sombra dos arvoredos era boa e serena como um perdão. Falou-lhe disto e daquillo, que ella ouvia entre alegre e ansiada, sentindo a macieza das

MINHA TERRA...

A' doçura sem fim do silencio, que espalma
As suas azas sobre a noite, eu me avisinho
Da minha terra, que me acena como um ninho
E, na distancia, é sempre linda e sempre calma.

A minha terra vive dentro de minh'alma.
Deixem que fale o coração, devagarinho...
Que eu pare um pouco, em meio á sombra do caminho,
E lhe teça, a sorrir, este canto e esta palma!

Ouço, de longe, a voz do berço, que me chama...
Voz serena de amor, de carinho e piedade,
Que é suave como um beijo e arde como uma flamma.

Minha terra natal! Minha velha cidade!
Dentro do coração que vos pertence, clama
A dor do meu exilio e da minha saudade!

AGENOR BARBOSA

A Moda

1 — *Gracioso tailleur de sarja dialisse marinha bordada de prata e azul claro. Este tailleur compõe-se de tres peças, completado pelo paletot. O emprego do crepe Magdalena fornece uma linda combinação.*

2 — *Tailleur de fulardina preta. A jaqueta, guarnecida de galões negros, abre-se para mostrar o collete, cujo desenho recorda decorações assyrias. Com a jaqueta é aconselhavel o uso de cinto para impedir que a cintura fique muito cheia.*

3 — *Os paletots do modelo têm a propriedade de dar muita juventude á silhueta. E' indispensavel, porém, para obter esse effeito, evitar todo o enchimento. O tailleur é em sarja marinha guarnecida de um galão negro e de botões de aço.*

4 — *Lindo tailleur de piquellaine guarnecido de grandes moscas azues, cujo realce é de um effeito maravilhoso. As mangas, a parte deanteira da jaqueta e a gola são sublinhadas com um galão de lã plissada, da mesma tonalidade do bordado.*

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

O nosso outono vae aspero, com neblinas espessas e brizas geladas. Isto é prenuncio de inverno rigoroso, muito propicio para as grandes sumptuosidades da elegancia. Esta estação parece ser especialmente inventada para o realce das bellezas outoniças, ás quaes não convêm os excessos de luz solar e recorrem ás pelliças e aos manteaux para a obtenção de effeitos muito suggestivos. As carnações muito moças perdem grande parte do seu effeito sob os abrigos hibernaes.

As variedades de toilette são incontestaveis; as novidades, porém, é que são fracas. Os modelos que se apresentam como novos, são-n'o apenas em parte, em pormenores que pouco influem para o aspecto do conjuncto. Não é isso devido, por certo, á pouca imaginação dos costureiros francezes, e sim a esse estado de espectativa em que, parece, todos elles estão, á espera das grandes modificações que se annunciam na indumentaria feminina. A uma phase de desregramentos de nudez, de exhibição de fórmas, em que as saias subiram a alturas consideraveis e os decotes desceram até ás partes mais fundas do busto, em que os tecidos sem corpo, combinados com a ausencia dos dessous, se conjugavam para pôr em relevo as linhas mais secretas da mulher, a essa phase succedeu, de subito, a do excessivo recato, assignalado pelas golas altas, pelas saias amplas e menos curtas, pelas mangas que se alongam além do pulso e por outros elementos de toilette destinados a cobrir, tanto quanto possivel, a mulher. Como é de ver, nessa situação, os creadores de moda ficaram vacillantes e não se têm arriscado a creação de maior vulto, senão a simples modificações de ordem passageira. Para falar verdade, ha, na moda actual, duas correntes oppostas: uma que continúa a manter fielmente o gosto pelas exhibições da nudez e outra que adoptou, como contraste, os modelos inspirados pelo recato. E' de crer que as senhoras elegantes, que constituem este segundo grupo e que, seja dito de passagem, são em maior numero, não sejam alheias á recente campanha iniciada pela Egreja contra as modas immoraes. Estamos, pois, numa época em que todos os gostos são permittidos. As saias ainda se usam curtissimas como se usavam, ao mesmo tempo que entraram em voga as compridas e amplas. Estas ultimas recordam as saias «cloche» de ha quinze annos, com ligeiras e vantajosas differenças, isto é, alongando-se só até ao tornozelo e com menos roda.

1 — Costume de sarja dialisse vermelha. Por dentro, uma blusa dd setim branco, muito proprio para a nossa actual estação.

2 — Lindissimo trotteur de tecido malleavel, com contraste de cores e tecidos, o que lhe augmenta o effeito de uma fórma encantadora.

Onde ha realmente novidades é nas fazendas e nas côres. Os fabricantes de tecidos, mais bem orientados hoje do que ha uns annos atraz, já não se arriscam a creal-os inspirados sómente no seu gosto e phantasia. Elles começam a obedecer ao estylo das silhuetas e criam desenhos de accordo com ellas. A seda está em grande voga e as mais interessantes variedades do genero vêm-nos agora dos Estados Unidos. Temos sob os olhos mais de uma centena de amostras de côres creadas por uma fabrica americana e que já se estão exhibindo nos mostruarios dos magazins de de Paris. A «Textil Color Card Association» produziu sedas maravilhosas onde ha tons brilhantes, taes como: verdes azulados, amarellos alaranjados que variam de intensidade até chegar a côr do fogo, delicadissimos matizes de heliotropio e de tons amarellos esverdeados. Os tons castanhos são os mais abundantes. Entre essas variedades de côres, as que achamos mais lindas são cinco gradações muito suaves partindo do rafia pallido e subindo em tom até ao chamado «Seal». A collecção dos azues é maravilhosa. Entre elles se encontram alguns matizes reproduzidos em typos de porcellana, taes como Sevres e Wedgewood. São tambem muito suggestivos o vermelho chamma, o azul Glacier, o Iceberg e todas as raridadades do rosa, cinza e zinco. A maior parte destas côres são de uma notavel intensidade.

As nossas leitoras elegantes, portanto, já não devem, como antes, preoccupar-se com a côr da moda, o que sempre lhes trazia embaraço. Hoje todas as côres são permittidas, sem exclusão das mais vivas, consistindo o unico embaraço na sua combinação para os enfeites. Essa liberdade de côres é, como se vê, vantajosa, porque a elegante escolhe segundo o seu gosto e o seu typo.

ANNETTE GUITRY.

Prudente resposta

D. Bernardo de Irigoyen tomava fresco, em um banco de sua casa. Fazia um calor terrivel, o que o levou a tirar o casaco e botinas.

Vendo-o descalço e em mangas de camisa, um criado confundiu-o com outro que tambem servia em casa. Approximou-se, pé ante pé, e deu-lhe uma tremenda palmada.

D. Bernardo voltou-se, sobresaltado. Ao ver o desastroso engano, o camarada atirou-se a seus pés, dizendo:

— Perdoe-me, patrão: pensei que fosse o Jacyntho.

Resignado, D. Bernardo respondeu:—Porém, ainda que fosse o Jacyntho, não era preciso bater com tanta força.

No Reino de Paulopolis

Um dia, no reino de Paulopolis, pouco antes do inverno chegar acompanhado de sua comitiva de constipações, appareceu um boi magro e desengoçado, a queixar-se de umas dores extranhas.

O dono do boi não deu ouvido ás queixas do doente, que, pouco depois, morria.

Mais uns dias, e novo boi doente, com os mesmos symptomas do primeiro; passada uma semana, uma vacca; e, mais tarde, quasi tudo quanto era bovino cahia... de cama.

Então o fazendeiro, assustado, deu o alarme Mas o alarme foi tardio e, dentro de um mez, o reino ficou que era uma pena de tanto gado sacrificado.

Os criadores, exaltados, espumando, metteram-se a solicitar do rei as medidas precisas para a extincção da peste.

Reclamaram, reclamaram, e nada de Sua Magestade attender. Mas a imprensa, a nobre imprensa de Paulopolis, sem, todavia, offender, de leve, Sua Magestade, começou a dar-lhe umas timidas bicadinhas.

Sua Magestade não se zangou com esssas timidas bicadinhas. Parece até que gostou, pois, deixando, incontinenti, o seu esporte favorito, que é abrir picadas no matto, virou seus magnanimos olhos para os pontos infeccionados. E, firme, resoluto, forte como um bom rei, entrou a combater o mal: taque, tataque, catataque; taque, tataque, catataque, e promptol Em pouquissimos dias, pouquissimos mas de trabalhos uniformes e rapidos, a peste, a maldita peste que ameaçava não ter fim, continuou na mesma...

E Sua Magestade, triumphante, rebolando de goso, voltou a abrir picadas...

Ha uma volupia maior que a volupia de possuir — é a volupia de pensar que se pode possuir.

M. Deabreu.

LIVROS NOVOS

"Artigos e artiguetes" — Emilio Gonçalves. — Livraria Zenith — S. Paulo, 1921.

O Sr. Emilio Gonçalves acaba de acrescentar á sua bagagem de escriptor, já grande: seis volumes, — mais um livro, «Artigos e Artiguetes».

«Artigos e Artiguetes» é uma reunião de chronicas de estylo leve, seguro, de penna experimentada. Ha trechos profundos, de pensamento, ao lado das banalidades feitas com arte, banalidade que o publico nos obriga a fazer para o seo paladar ainda rudimentar, decalcado em romances de cavallaria e quejandos nacionaes. E' verdade que S. Paulo possue uma minoria honrosa de entendedores de arte, mas essa minoria ainda é pequena para que um escriptor viva della, e, por isso, transige... uns com ironia, outros com amargura, e alguns raros com sensação de sacrilegio.

A exiguidade do espaço e rapidez da leitura não nos permitte uma apreciação segura (pelo menos no nosso ponto de vista) do livro do Sr. Emilio Gonçalves.

Registamos apenas o seo apparecimento com a sympathia que nos inspirou a rapida leitura de algumas chronicas.

A exma. sra. d. Edith Paes de Barros, no jardim do palacete do dr. Carlos Paes de Barros, ao lado de sua progenitora exma. sra. d. Alice de Sousa Queiros Paes de Barros e de outras pessôas de sua familia e amizade, após o seu casamento com o dr. Sylvio Campos Freire.

Enlace

Campos Freire

Paes de Barros

No palacete da rua de Santa Ephigenia n. 20, de propriedade e residencia do distincto cavalheiro dr. Carlos Paes de Barros, realisou-se, no dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, o consorcio da sua gentil filha, senhorita Edith Paes de Barros, com o estimado moço dr. Sylvio Campos Freire, advogado e fazendeiro, residente nesta capital.

O palacete achava-se artisticamente ornamentado de flores naturaes, produzindo um bellissimo effeito.

Serviram de padrinhos do noivo, o dr. Carlos Paes de Barros e sua esposa a exma. sra. d. Alice Paes de Barros e da noiva o conceituado fazendeiro sr. Antonio Pinto Freire e sua senhora, a exma. sra. d. Francisca de Campos Freire, progenitores do noivo.

A exma. sra. d. Edith Paes de Barros, filha do dr. Carlos Paes de Barros e da exma. sra. d. Alice de Sousa Queiroz Paes de Barros, e o seu noivo dr. Sylvio de Campos Freire, no dia do seu casamento.

O dr. Carlos Paes de Barros rodeado de seus parentes e amigos no dia do casamento de sua gentilissima filha Edith.

Após a cerimonia nupcial, foi servido aos convidados um profuso lunch, em que abundavam doces e vinhos finissimos, durante o qual se fez ouvir a orchestra do maestro Cruz.

Ao terminar a festa, os nubentes seguiram para Santos, onde foram passar a lua de mel.

Na corbeille da noiva viam-se ricos e vistosos presentes, offerecidos pelos seus parentes e pessoas de sua amizade.

Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Combate á Peste Bovina

El valiente torero de Macahé

Vinhetas

E' absolutamente reprovavel a attitude de certos nacionalistas pyrotechnicos do Rio para com os portuguezes. Não ha povo na terra que possua mais ligação de sangue com Portugal que o Brasil. E' verdade que as nossas aspirações, os nossos ideaes differem notavelmente dos do povo lusitano. Isto não importa. E' um signal de nacionalidade que se forma e que depois da autonomia governamental, procura caminhar para a autonomia intellectual, e não pode caber ahi dentro, nenhuma hostilidade a qualquer povo extrangeiro.

Este patriotismo de aldeia e myope, teria forçosamente de nos trazer uma situação delicadissima, se representasse o sentimento geral do povo. Mas não representa. E' um microscopico nucleo de rapazolas mais ou menos sinceros, mais ou menos cabotinos e exibicionistas que andam a fazer tempestades num copo dagoa. Infelizmente, isso depõe um pouco contra a nossa compostura. Escondamos as nossas creanças. Nas familias bem educadas, as ressonancias das traquinadas infantis devem ficar circumscriptas ao lar.

E' preciso um pouco mais de consideração ao extrangeiro. Elle representa uma grande parcella de trabalho e de progresso vertiginoso que iniciamos. E' elle ainda que, pelo caldeamento das raças, faz de nós um povo forte e bello.

E' preciso, pois, que os brasileiros ponham um ponto final na attitude desses patrioteiros, que está merecendo absoluta repulsa de nossa imprensa.

D.

Um pai, apresentando seu filho a um amigo:

— Meu amigo não pode imaginar, que precocidade de rapaz! Pergunte-lhe alguma cousa de historia, e verá o bem que elle lhe responde.

— Vamos lá a vêr isso, — diz o amigo, dirigindo-se ao pequeno. — Quem foi o pai de Adão?

O pequeno completamente atrapalhado:

— De Adão?

... Ainda não cheguei até esse ponto.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

O que voltou

Ressuscitar já não é deste mundo.

O tempo evangelico do Christo de coração enorme, do rabbi que trazia, nos ólhos mansos e perdidos, toda a tristeza dos homens e da Vida; que andava a semear rosas para as almas, sonhos no deserto, piedades na aridez sem horizontes do coração dos homens, a falar para ouvidos que não podiam ouvir a sua voz de Zarathustra pre-nato de face varia, mas, na essencia inattingivel das fontes, o mesmo; a curar chagas e cegueiras, a ressucitar Lazaros, já se esfumou no fundo vertiginoso do poceirão sem retorno de vinte e nove seculos ..

Entretanto, um simples homem, no banal dia 7 do banalissimo mez de Abril, sem Christo na terra, reviveo como Lazaro.

Devemos esse reflorir de cousas magicas do seculo I do christianismo, á grande influencia maximalista que do fundo da Russia, nas fronteiras do polo,—patria das galerias azues,—Lenini manda para toda a organisação da nossa policia actual.

Roberto de Tal, desgostoso da vida, por motivos que não nos compete saber, resolveo a grande viagem para aquella cisterna sem fundo de outras fórmas, que nós, leitor curioso que me acompanha entre esse sarçal de phrases, havemos de descer um dia, por vontade ou sem ella. Escolheo, o desertor da vida, para bilhete de ingresso no *outro lado*, umas gottas de acido prussico, — a mais rapida e mais urgente passagem para o nocturno apocalyptico da eternidade, conhecida pela chimica moderna do lado de cá.

A's sete da noite do dia sete, o nocturno apocalyptico partio, e dentro delle, unico passageiro, Roberto.

A policia, pelos seos medicos legistas, constatou a deserção, assignou o attestado de obito e forneceo a nota á imprensa. Os jornaes, scientificados, fizeram o necrologio, oração posthuma, e tudo como é da vida, terminou alli.

Devia terminar... Roberto estava morto para os homens e para a lei, com attestado de obito e no necroterio a espera do bisturi curioso dos medicos legistas.

Houve, porém, um descarrilhamento do nocturno da eternidade, descarrilhamento absolutamente não previsto, nem possivel em tão bem organisado caminho de ferro. O nosso passageiro desceo, o desastre era mortal; e, como estava no dominio da morte, onde os valores das palavras se invertem, o desastre mortal projectou-o, poço acima, a caminho da vida. E veio, veio a pé pelas sombras, entre as grandes paysagens de pedra do outro mundo, e reentrou na luz clara da vida, do lado de cá. Voltou para dentro do seo corpo immovel e nú, que estava á espera do bisturi policial.

Ainda estava morto para os homens. A viagem tinha sido curta e sem consequencias; trazia de lá, apenas, como premio de viagem e expressão de ironia da morte aos medicos policiaes da terra, um attestado de obito.

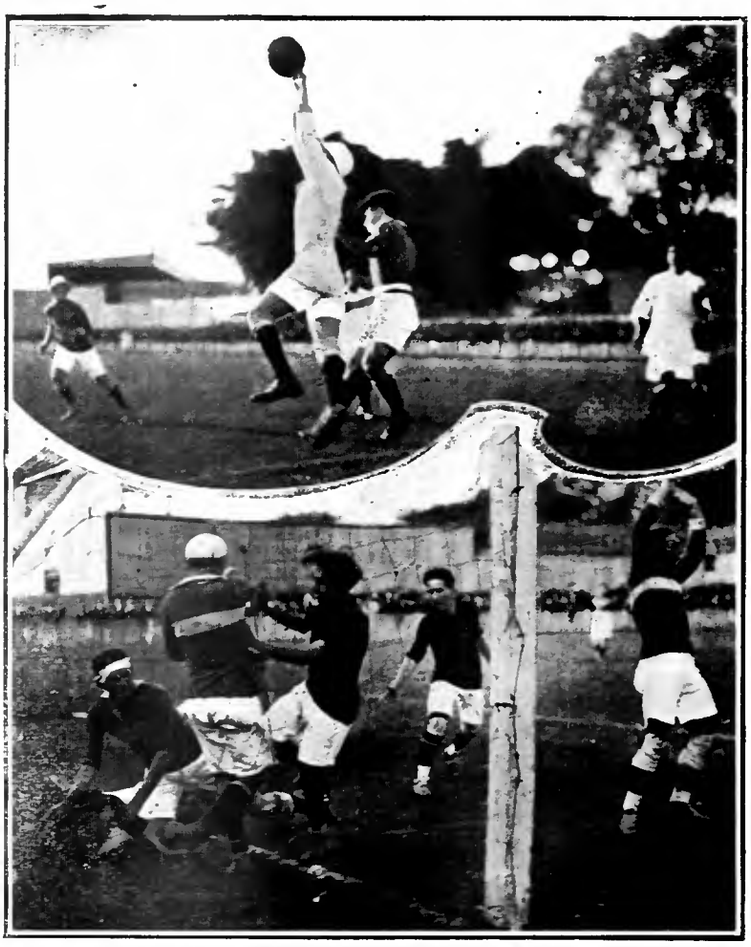
A policia ficou aborrecida, o medico mais ainda; pois era possivel que um simples operario ousasse levantar do tumulo (sem recurso a tribunaes) de um attestado de obito com todas as formalidades da Lei? Mas voltou...

A imprensa annunciou o seo retorno; as gentes amigas rodearam-no com alegria; as angustias que o levaram, fructo fatal do egoismo dos homens, tornaram a cercar a sua pobre vida de trabalhador obscuro, tangida com certeza pelos ventos de um máo destino.

Mas a noticia voou, correo mundo; e como milhares de leitores não leram o desmentido da sua morte, centenas de beatas dedicadas á salvação da alma dos suicidas, irão rezando infindaveis cousas tontas para a sua alma que ainda aqui está, dentro da vida, vida ella mesma, porque o tempo em que as almas existiam tambem não é mais deste mundo.

MOACYR DEABREU.

Foot-ball



Em cima: um instantaneo do ultimo match entre os teams do Bom Retiro e Consolação. Em baixo: instantaneo do match entre os teams de Agua Branca e Santa Ephigenia. Quasi goal!

Sahir d'um apuro

— Papae, que quer dizer vice-versa?

— Olha, meu filho, vice-versa é o mesmo que se tu, quando te deitasses, puzesses os pés no travesseiro.

— Desculpa-me dizer-te isto, minha querida: mas acho que o teu decote é absolutamente exaggerado!

— Olha, meu amigo: isso é um espirito de contradicção que te anima. Tenho a certeza de que mais nenhum homem é da tua opinião.

O jornalista ao poeta recem-editado:

— Recebi o seu livro. Excellente trabalho. Você conquistou delinitivamente um logar na primeira linha dos nossos poetas.

— Obrigado. E' bondade sua. Que tal acha a primeira poesia, a de abertura?

O jornalista, coçando a cabeça:

— Ainda não cheguei lá.

O maestro Lulli ouviu cantar na egreja uma romanza que elle havia composto para o theatro da Opera e exclamou, ajoelhando-se compungido:

— Perdão, Senhor meu Deus! Não a escrevi para Vós!

Empregado diariamente desfaz os sulcos que a fadiga e a idade marcam no rosto, dando-lhe um aspecto de belleza e distincção ideaes — Venda em toda parte

Unicos introductores para a America do Sul - **MENDEL & C.**

Representantes Autorisados - **ENRILE & PICASSO**

RUA 7 DE SETEMBRO, 193 - SOB. RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios no Estado de São Paulo

Oscar Flues & Cia. — Largo de S. Francisco N. 5 SÃO PAULO

Diario de um fálho

Papeis antigos. Foi um velho minueto ingenuo de Lulli que mãos ignoradas mandaram aos meos ouvidos. Foi... eu vinha por aquella rua, sob a garôa oscillante que punha tremuras nos bicos de gaz, conversando commigo mesmo *umas* conversas silenciosas que os tristes e os doidos amam fazer nas caminhadas.

Foi no minueto. Accordaste cá dentro e subiste para os meos olhos a olhár a rua banal de cidade provinciana.

Passei, e o minueto passou.

Nas alamedas que se prolongavam entre luzes só ficou para o ouvido a cadencia bohemia e nocturna dos meos passos.

E tu vieste commigo para este quarto triste de exilio, e ha nos teos ólhos, cuja doçura o alontanado da distancia e do olvido não matou, o desejo suicida de ficar, ficar para o eterno desconsolo do *Incubo*, e para a saudade que já não vive, daquelle amôr que pôz, na minha Vida, a loucura sem remedio dos grandes sonhos ciganos...

D.

Enlace Affonseca – Ferreira

Realisou-se no palacete do dr. José Cassio de Macedo Soares, á rua da Consolação, 16, o casamento da gentil senhorita Maria do Carmo Macedo Soares de Affonseca, dilecta filha do sr. coronel Carlito de Affonseca, fazendeiro em Santa Cruz do Rio Pardo, e da exma. sra. d. Eponina Macedo Soares de Affonseca, com o distincto moço sr. Antonio Rogé Ferreira, filho da exma. sra. viuva Rogé Ferreira, e fazendeiro em Santa Cruz e em Faxina.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, no religioso: a exma. sra. d. Candida Sodré de Macedo Soares e o sr. Carlos Luiz de Affonseca; por parte do noivo a exma. sra. d. Emilia Rogé Ferreira e o sr. Vasco Rogé Ferreira.

No civil foram padrinhos da noiva: a exma. sra. d. Mathilde de Fonseca de Macedo Soares e o sr. dr. José Carlos de Macedo Soares e do noivo a sra. d. Agar Rogé Ferreira e o sr. Francisco Rogé Ferreira, que representou o seu irmão coronel Phebo Rogé Ferreira.

As familias da noiva e do noivo receberam innumeros telegrammas de felicitações.

Na corbelha da noiva viam-se bellos e custosos presentes, tendo-lhes sido tambem offerecidos bonitos e artisticos cestos de flores. Após um bem servido lanche, na maior intimidade, os noivos seguiram para o «Castello» — pittoresca chacara da exma. sra. d. Escolastina Melcherl da Fonseca, onde passaram a lua de mel.

Celebrou o casamento religioso o padre Marcello, vigario da egreja de Santa Generosa, da Villa Mariana.

O sr. Antonio Rogé Ferreira e sua exma. consorte, d. Maria do Carmo Macedo Soares Affonseca, em companhia de suas amiguinhas, no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.

Outra photographia do casamento do sr. Antonio Rogé Ferreira com a exma. sra. d. Maria do Carmo Macedo Soares Affonseca. Véem-se os nubentes, cercados de seus parentes e amigos, na residencia do dr. José Cassio Macedo Soares.

do por outros directores, srs. Sampó, Clerle, De Vecchi, Bigatti, e por grande numero de empregados e representações de quasi todos os Bancos da Capital e de numerosas familias, avisinhou-se da mesa dos trabalhos para receber o diploma de Benemerito, e, visivelmente commovido, agradeceu a prova de estima dos seus auxiliares.

Passando em seguida os convidados á sala dos bilhares, uma nova manifestação de apreço recebeu o homenageado. Os empregados rodearam-no e, tendo ao seu lado os srs. Olandim e Massariol, fez este uso da palavra, levantando a taça em sua honra, pronunciando um eloquente brinde no qual, mais uma vez, patenteou a sua gratidão pessoal e a dos collegas por tudo quanto o sr. Cav. Frontini havia feito pela Associação.

Seguiu-se um escolhido programma musical em que se exhibiram festejados amadores.

Animado baile foi depois improvisado, prolongando se alé madrugada.

Grupo apanhado por occasião do Pic-nic realisado em Mogy das Cruzes pela «Grei Excursionista Castellões.

Diario de um falho

Amboise. Nestes quinze dias descobri mais asysados no mundo de creturas que carrega com a Vida. Amboise, que eu nunca vira, é-me absolutamento familiar, mais ainda, amada. Quando penetrei o castello uma saudade muito antiga ondulou no oceano ignorado que cerca o mundo do meu povo inteiro.

Amboise foi um grande reconhecimento, como se alguem voltasse de cabellos brancos á casa paternal que deixara em creança.

Desconhecia Amboise... E descobri que anda asylada em minha alma, entre o *Incubo* e o *Eu*, a alma de Francisco I.

Corri Blois e Chambord, o Chambord das cem torres, tão amada de Byron, e não os *reconheci*. Onde andarás, velho rei lendario?

Amboise... E oslabios tremem como quando murmuram o nome daquella mãe que eu tive... Amboise...

Deabreu

As Exmas. Senhoras e Senhoritas

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Usa só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, loi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperança de vel-o como dantes.

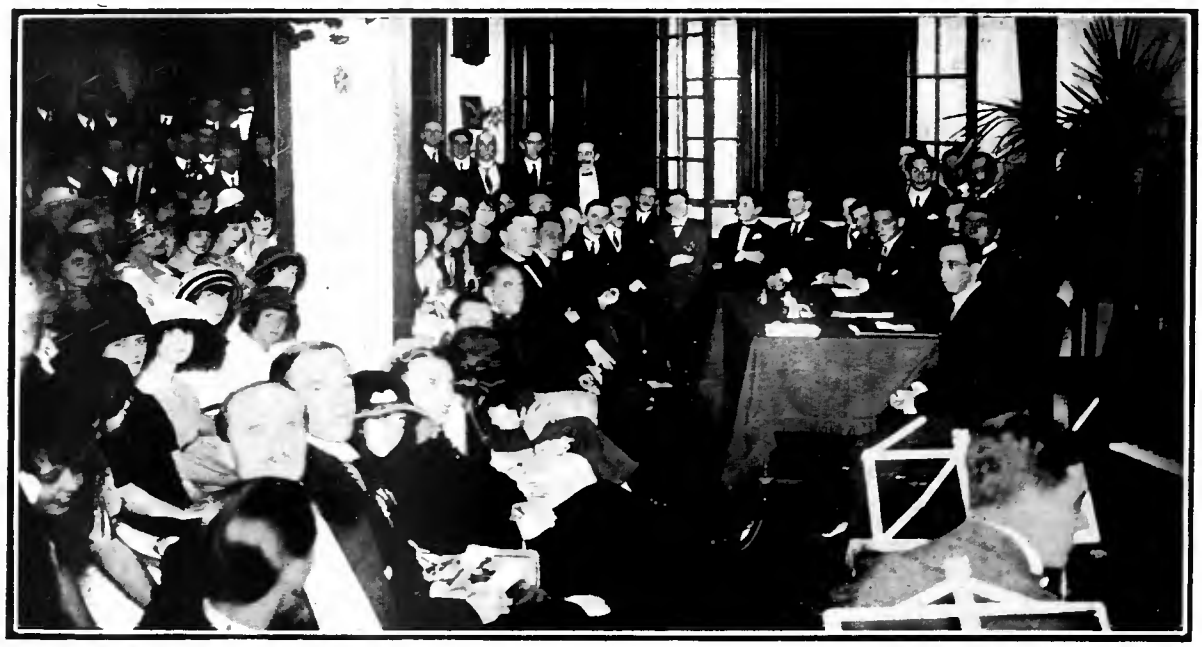
Estou enthusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917. ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: DROGARIA BARUEL.

Associação dos Empregados do Banco Francez e Italiano para a America do Sul



Aspecto da sessão solenne da inauguração da séde social da Associação dos Empregados do Banco Francez e Italiano para a America do Sul. A mesa dos trabalhos: O presidente, sr. Eduardo Leite de Araujo, á sua esquerda o vice-presidente sr. Achilles Catalano; ao lado delles, os secretarios srs. João Sacramento e Antonio Bezerra; em pé, atraz do presidente, o director administrativo sr. José Bittencourt e outros. Na 1.a fila de cadeiras notam-se os directores do Banco, cav. Frontini, drs. Sampó, De Vecci e Clerle.

NA sua elegante e confortavel séde, á rua Anhangabahú, 31, offereceu esta sympathica Associação aos seus socios e a innumeros convidados, na noite de 2 do corrente, um saráu, para assim inaugurar condignamente as suas installações.

O salão de honra, a sala de estudo, a bibliotheca, a sala de divertimentos, a sala de bilhar, a sala para as senhoras, e até mesmo os corredores estavam repletos.

A's 8 1|2 horas da noite, no vasto salão das reuniões, o estimado presidente da Associação, sr. Eduardo Leite de Araujo, tendo ao seu lado o esforçado director administrativo, sr. José Bittencourt, e secretariado pelos srs. João Sacramento e Antonio Carlos Bezerra Paes J., abriu a a sessão solemne de inauguração da séde, pronunciando um applaudido discurso, no qual, fazendo um rapido historico da Associação, que ainda não tem um anno de vida, mostrava quaes beneficios já havia alcançado, de ordem moral e economica, aos quaes não havia sido extranha a directoria do Banco, especialmente o seu director-geral, Cav. Vicente Frontini, a quem a ultima Assembléa da Associação, á unanimidade, havia conferido o titulo de benemerencia.

Outro aspecto da mesma festa na sala de Bilhares: o cav. Frontini rodeado pelos srs. dr. Sampó, De Vecchi, Bigatti, Araujo, Francisco Olandin, Jones Massariol, Sacramento, Bezerra, Taoares, D'Addio, Sant'Anna, Calzia, Margutti, Mlles. Bertoni, Mlle. Montá, Tucci, Mlle. Giugni, R. Giugni, Tani, Abramo, Bueno Jr., Rienzi Menegoni, Luiz Tioppa Sangiooanni e outros, todos funccionarios do poderoso instituto.

Dada a palavra ao orador official, sr. Francisco Julio Alfieri, este pronunciou eloquente e substancioso discurso em que, salientando o aspecto sympathico e justiceiro da Associação, que, sem se afastar do seu programma de melhoramentos da classe, sente a necessidade de dar uma publica prova de estima á directoria do Banco, na pessoa do Cav. Frontini, desenvolve em rapida e clara revista o historico do Banco, que tendo dado os primeiros vagidos nos braços do sr. Frontini, marcha hoje na vanguarda dos Institutos de Creditos, graças em boa parte á sua dedicação e constancia.

O Cav. Frontini, rodea-

GENEBRA
"Bols"
A sua côr
Ambar palido
Prova a sua Velhice
BOLS
Bols
GENEBRA
Bols
BAGGOTT, MAINE & C.
CAIXA 711
SÃO PAULO

OS CÓCOS DO TRAJANINHO

UMA verdadeira cafila, uma urucubaca de todos os diabos perseguia o capitão Trajaninho de Arronches: possuia mais de trezentos coqueiros no seu sitio, á beira da lagôa, e não conseguia, havia um mez, apanhar um côco! De manhã, durante o dia, á noite, de vez em quando, dava um pulo ao coqueiral. Não encontrava ninguem. Rastejou todos os rastos da vizinhança. Nada descobrio.

Poz os empregados de sentinela uma semana inteira. Nenhum côco desappareceu. Uma noite, os homens, cançados, lerraram no somno. O mysterioso ladão limpou o coqueiral. O Trajano quasi fica doido...

Um dia, por volta das quatro horas da tarde, estando todos os trabalhadores no cannavial do alagadiço, o Trajano encebava lentamente um chiqueradorde rêlho crú no alpendre da casa. De repente, ouvio o ruido dum terçado cortando e de pencas de côco cahindo. Exultou. Era certamente o ladrão. Ia pegal-o, ia matal-o a chicote! Correu para o fundo do sitio, de bacalhau em punho.

Agachando-se por traz das moitas, approximou-se do coqueiral e olhou. Num dos mais bellos e carregados coqueiros, lá estava um moleque, calmamente cortando com o facão afiado os cachos de côcos, que cahiam quasi aos pés do Trajaninho fulo de raiva, mas silencioso á espera que elle descesse.

Emfim o moleque desce, apanha os fructos, junta-os num velho sacco de estôpa e dá o primeiro passo para partir; mas o dono do sitio salta da moita, afogueado, espumante, segura-o pela gola da blusa, ergue no ar o formidavel rêlho ensebado e, antes de desandar a chicotada, desabafa a colera em improperios:

— Ladrão! canalha! patife! miseravell gatuno!...

O negrinho escutava-o calmo, de cabeça baixa, sorridente. Quando o Trajano parou meio suffocado pelo attropelo dos desaforos, cynicamente fallou:

— Está ahi, é por isto que eu gosto do senhor, capitão Trajaninho! O senhor é um homem direito, não fala mal da gente por traz, quando quer dizer as verdades, diz assim, como agora nas ventas!...

O braço erguido com a rêlhada ameaçadora descahio, a bôcca do Trajano escancarou-se de assombro. O moleque pôz o sacco de côcos ao hombro, andou uns dez metros e pulou a cerca de pau a pique, vagarosamente...

João do Norte

Enlace Malhado-Ramos

Grupo photographado para «A Cigarra», por occasião do casamento do sr. Sylvio Penna Ramos, solicitador do fôro da capital, com a exma. sra. d. Ophelia Malhado Ramos.

NA sala de espera de um cinema certa senhorita dizia alto, para que em torno a ouvissem: «Só me casarei com um rapaz de bom gosto». Tirei os olhos do programma mirei-a, e pensei commigo: «Coitada! Deseja o impossivel!».-R.

Uma senhora, mãe de seis pequerruchos, numa escada de um até nove annos dizia:

— Não comprehendo como as mães não enxergam os defeitos de seus filhos. Eu enxergaria logo os dos meus, si elles tivessem. — R.

MATERIAES PARA VIAS FERREAS, FABRICAS E CONSTRUCÇÕES
Machinismos, Ferro, Aço, Cimento, Tintas, Vernizes, Tubos, Cachetas, Metaes
Rua Quitanda N. 5 • L. SERVA & C.IA - IMPORTADORES • Telephone, Central 3056

a ouvido, collocarmol-a entre estes ultimos.» O velho diario «Buffalo Courier» affirma que, «com a sua technica prodigiosa e a sua arte de interpretação repassada de uma belleza luminosamente divina e espiritual, ella é mais do que se pode imaginar.» «O piano canta em suas mãos como um ente vivo, e sua virtuosidade insuperavel, o calor ardente da sua arte e a sua individualidade tocante, inconfundivel dominam tudo» Penso que deve ir com o sabor original a phrase ironica, mas de ironia san com que o articulista termina as suas apreciações — «There may be better pianists than miss Novaes in the world, but they have not visited Buflalo.»

Vejam bem os leitores a que ponto chegou a consagração de Guiomar Novaes nos Estados Unidos, paiz onde residem actualmente as maiorcs summidades da arte musical e por onde têm passado tudo que existe de melhor no mundo. «Pode haver pianistas melhores que miss Novaes no mundo, mas elles nunca visitaram Buflallo», dfz o critico americano!

Guiomar Novaes está definitivamente consagrada como a maior pianista do mundo. Os seus successos, este anno, nos Estados Unidos, foram taes, que ella teve de prorogar os contractos.

O seu casamento com o dr. Octavio Pinto, em S. Paulo, que se devia realisar no fim deste mez, será celebrado em principios de Junho proximo.

Para fechar estas notas, queremos contar aos leitores que o celebre professor Philiph, de Paris, escrevendo a um seu antigo discipulo, actualmente no Rio de Janeiro, disse-lhe: — «Já ouviu Guiomar Novaes? E' o mais perfeito talento pianistico da actualidade.»

E o grande pianista Bauer, outro mestre de fama mundial, referindo-se aos «virtuoses» contemporaneos, assim se manifestou: — «Eu só conheço uma pessôa capaz de realizar milagres: Guiomar Novaes.»

Vinhetas

O *raid* aereo de Delamare, Rio-Buenos-Ayres, tornou á falhar. Insuccesso que nada depõe contra o nosso patricio, cuja envergadura de vontade se accentua em cada desastre e em cada nova tentativa.

O aviador patricio parece perseguido por aquelle jettatore bravio do conde d'Aspremont, na *Braves Gens* de Richepin. Agora, foi a Ponta do Boi o tumulo da nova tentativa. E Delamare não desanima, vae tentar outra vez. Si falhar de novo, não desanimará. Os Homens não desanimam...

Alguns negam valor as tentativas do aviador patricio. E' uma injustiça, e dolorósa. Aviador nenhum tem culpa que uma aza de seu aereoplano se desloque ou que o motor falhe.

Os insuccessos de Delamare só podem, para quem pensa sem pequeninas mesquinharias, servir para engrandecel-o, revelando haver mais um raro homem de nossa raça, incapaz do desanimo, luctando contra um destino adverso, serenamente, com a consciencia tranquilla de, cedo ou tarde, realisar o seu intento.

D.

O artista que o povo entende não é artista. Não é dos valles o horisonte das montanhas. Ver a montanha não é o mesmo que ver o que a montanha vê.

M. Deabreu.

Duas bellas e robustas meninas que devem o seu bem estar, a sua excellente saúde e o seu augmento de peso ao Biotonico Fontoura, do qual fazem uso constante.

BIOTONICO

FONTOURA

ooo

O MAIS completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas. Cura todas as formas de Anemia. — Cura Fraqueza Muscular e Nervosa.

Augmenta a força da vida. — Produz sensação de bem estar, de vigor, de saude.

Evita a Tuberculose

Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia.

ooo

Á VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

GUIOMAR NOVAES

OS TRIUMPHOS DE UMA GRANDE ARTISTA

NUMA correspondencia especial para a «Noite», do Rio, datada de 19 de Março ultimo, escreve de Bulfalo, o sr. Gomes Leite, dando as impressões do publico norte-americano sobre a arte da grande pianista Guiomar Novaes, que está realisando uma brilhante «tournée» artistica pelas principaes cidades yankees:

«Buffalo 19 de Janeiro de 1921.

Esta cidade, de milhionarios e de passeio, por causa da visinhança do famoso Niagara e do lago cujas aguas congeladas fazem a delicia dos amantes da patinaçao no inverno, é um obrigatorio ponto de parada para todos os grandes musicistas que vivem peregrinando pelo mundo. Aqui ouvi eu, no mesmo vasto salão, e dentro de um curtissimo espaço de tempo, Kreisler, Rachmaninoff, Levitzki, Hans Kindler, Cazals.

Hontem, a população de Buffalo encheu o Elmwood para escutar a nossa Guiomar Novaes. Foi uma das audições mais sensacionaes das que tenho ouvido neste paiz. Creio que o motivo principal de tamanha enchente foi a curiosidade desta gente, a que muito custa comprehender que o Brasil, um pedaço de terra da Oceania ou uma ilha de selvagens ás costas extremas da America do Sul, possa dar uma pessoa capaz de tocar piano direito. Entretanto, os maiores criticos de arte norte-americanos diziam dessa artista coisas de pasmar. Em vespera do concerto, elles aqui liam nos jornaes phrases como estas, sob a responsabilidade dos nomes mais acatados no meio musical do paiz: «The Brazilian Sunburst»; «a pianist by the grace of the God»; «Super-pianist»; «the most inspirated pianist of the fair sex the world has never heard». Liam, meditavam um instante e voltavam á incredulidade. Não seria possivel: um genio não brota do sólo, como qualquer qualquer herva nativa; tem que se formar sob uma ambiencia superior, num meio de alta educação, onde se observem em graus elevados requintes de sentimento e visão... Poderia lá nascer e crescer no Brasil, entre indios e feras, algum typo capaz de arrebatar a admiração dos auditorios mais cultos, como os dos Estados Unidos? Mas a realidade era que ella ahi vinha, e este povo curioso, infantilmente curioso, que não raro se amontoa, fazendo roda, em torno de dois garotos sujos que se engalfinham na rua por causa de uma pêra verde, lá foi encher de canto a canto a platéa do Elmwood, dentro de cuja vastidão cabem muitos milhares de pessoas.

Quando Guiomar appareceu, pequenina e ligeira, e se encaminhou, através a ampla ribalta, para o piano de cauda que a esperava aberto, o mesmo sobre que dias antes correram as mãos sabias de Rachmaninoff, o publico nem a recebeu com as palmas do estylo; o que houve foi um movimento geral de espectativa. Guiomar abriu o concerto com a sonata de Chopin Op. 58. Como de um fundo de penumbra de que vão surgindo vagarosamente e se vão definindo pouco a pouco os contornos de sonho de uma paysagem divina, foi nascendo com suavidade para a percepção de todos os ouvidos a doçura do allegro inicial da sonata, em cuja teia de sons, como que a artista envolvia a alma dolorosa de Chopin. No scherzo, embora adormecida um pouco a subtileza, ella fazia resaltar, em tonalidades coffeantes, o encanto e a graça, para avultar, numa intumescencia de harmonias poderosas, no largo, a que deu uma interpretação mascullinamente viril, e quando rematou forte e dominadora, as ultimas phrases da sonata maravilhosa, uma extraordinaria ovação, em que se misturavam palmas e gritos, coisa rarissima aqui em concertos, reboou pelo recinto immeso, como uma tempestade electrisante. Não sei quantas vezes teve Guiomar de voltar ao palco. Uma senhora, á minha direita, no auge do enthusiasmo, relendo o programma, disse-me que ella não podia ser do Brasil, a que eu respondi com involuntaria brutalidade: — Tanto quanto eu! A mulher, pasmada, me olhou de alto a baixo... Momentos depois, quando o contei á nossa patricia, ella rindo muito, me declarou, com o seu admiravel bom humor: — «De hoje em diante vou dar para andar gritando — «eu sou do Brasil!»

Todo o resto da noite foi um successo de applausos delirantes deste povo frio que paga muito bem as suas localidades, mas que se reserva o direito de permanecer calado diante das maiores manifestações de arte que se lhe apresentem. Pois Guiomar o arrancou dessa modorra anti-sentimental, fazendo-o vibrar como o publico irrequieto do nosso Municipal. Ao fechar a derradeira parte do programma com a alegria triumphal das musicas hespanholas, Seguedilla e Triana de Albeniz, o auditorio em peso se levantou, applaudindo-a de pé e assim se conservando emquanto eram executadas as «extras» a que a obrigaram em meio de um enthusiasmo indescriptivel. Guiomar voltava para a saleta de repouso, risonha e cansada, mas Bulfalo não se fartava de ouvil-a. Pedi-lhe, então, que encerrasse o rosario de maravilhas daquella noite com as variações sobre o nosso Hymno Nacional.

— Mas é tão longo, respondeu-me.

— E o Brasil está tão longe...

Guiomar reentrou no palco, sorrindo, e o aranhol admiravel que Gottchalk teceu em torno do nosso hymno cruzou a sala immensa, de onde subiam as sonoridades heroicas da marcha estranha para a multidão que a escutava, maravilhada e attonita. Parecia um povo inteiro em marcha para a gloria, um povo que se movimentava, formidavel e bello, por detrás da cortina de sons dessa musica desconhecida, cujo vigor capaz de remover montanhas, era transmittido ao assombro daquelles milhares de ouvidos pelo milagre de energia de duas delicadas mãos femininas. A ovação que coroou as ultimas notas do Hymno Brasileiro ultrapassou todos os limites imaginaveis.

Os jornaes desta cidade fazem hoje a Guiomar os elogios maximos, como os nunca vi feitos, nem mesmo em nossa terra, onde o louvor exaggerado é tão facil como o ataque descabido. «Buffalo Express» abre uma larga noticia dizendo — «This young Brazilian is the greatest marvel.» Diz que sobre uma technica perfeita e um profundissimo conhecimento de arte, ella tem um poder de suggestão, uma originalidade de toque e uma poesia de imaginação, tudo isto no mais alto grau. «E' uma artista culminante, a cujo lado devem sentir-se honrados os maiores genios da musica.» O «Evening News» a chama abertamente «o marco do sentimento musical do nosso seculo; ninguem como essa pequenina brasileira subiu tão alto ou desceu tão profundamente, na interpretação irreprehensivel dos maiores artistas do mundo: é de justica, depois de tel-

MISTURA BROUX
Tintura para barba e cabello ☙ Primeira marca Franceza ☙ 24 matizes
Em todas as casas de Perfumarias

EU ERA ASSIM

cheguei a ficar quasi assim:

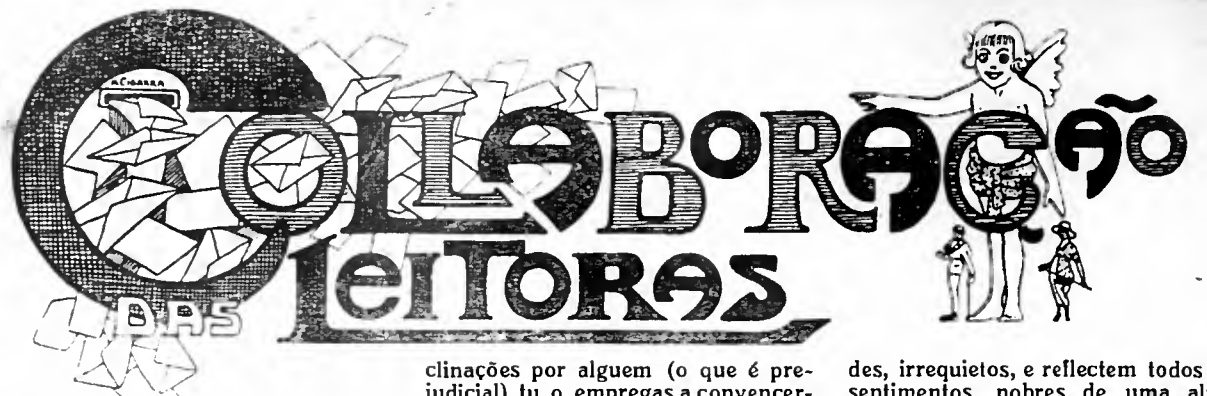
Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche. **Consegui ficar assim!**

Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100



Ao «Tudo passa» de Esportiva

Tudo passa... Tens razão, minha desconhecida amiga... Porque eu, francamente, sinto uma incontida curiosidade de conhecer-te Qual será a côr dos teus olhos? Glaucos como o mar, ou negros como a tréva? Uma invisivel sensação segreda-me que já um dia eu te litei... Onde? E no dedalo de oppostas conjecturas eu enveredo...

Porêm, quem quer que sejas, empregas uma logica superior á minha pobre e insignificante logica... E' verdade... Existe uma forte dose de positividade nas tuas palavras. Eu, com toda a prosaica sentimentalidade de que sou dotada, não sei ver os factos como elles são. Vislumbro em tudo poesia, quando a base dos dos mesmos é apenas a realidade ferina... Isto faz-me mal... Mas que quer? Tenho lido tanto na esperança de que, as ideias alheias, insuflando-se em mim, expulsassem as minhas!

O teu artigo intitulado «Tudo passa», publicado n'«A Cigarra», interessou profundamente o meu espirito. E aos poucos, como uma praça sitiada, na qual os invasores vão ganhando terreno, assim tambem eu tenho defendido as minhas tolas theorias da verdade incontestavelmente perfeita, que é a maior qualidade que possue o teu exemplar artigo.

Aprecio immenso a franqueza, ainda quando rude... E foi por essa razão, que milhares de vezes li o que escreveste. Achei que, ao contrario de nós outras que vivemos a empregar o valioso tempo a alimentar illusorias pretenções, a crêr em sonhos inacessiveis, e sobretudo, a manifestar publicamente as nossas inclinações por alguem (o que é prejudicial) tu o empregas a convencer-te de que tudo na humanidade é pó... E é nesse facto que reconheço e admiro a tua originalidade. Tens razão! O teu escripto acabará por convencer-me... Tudo passa... Assim passou ante a minha perplexidade uma enganadora miragem... Na minha insania julguei que perdurasse... Durou apenas a ephemera existencia da rosa de Malherbe...

Rubi Engastado.

Perfil de Eugenio B.

O meu perfilado é de estatura mediana, olhos e cabellos escuros, nariz bem feito e um riso muito sympathico. Trabalha na Sociedade Anonyma V. Sorocaba. Seu coração está dado a uma gentil senhorita. O meu perfilado não possue belleza, mas é muito delicado. Mas o que me entristece é ser elle tão levado. Da assidua leitora — *Mimosa.*

Mlle. C.

E' clara a minha perfilada e possue as faces rosadas. E' de estatura regular; o seu talhe é de tal magia que a torna esplendida aos raios fulgurantes da formosura. Para Caetana tudo palpita a essencia instinctiva da vida, os mais ardentes sonhos que latejam na Realidade, toda a sombra se faz luz. todo o gemido agonisante se faz melodia insonorizada. A sua vida é a phantasia chimerica symbolisada em ideaes augustos e crenças radiosas. Indillerente á tristeza, o sorriso que mora em seus labios vermelhos como o coral do Mar Thyrreno, tem o dom de florir os espinhos que magoam as almas sofrddoras Muito mimosa, Mlle. C. está no limiar da vida, na edade incomparavel dos 15 annos, em que tudo seduz. Os seus olhos são verdes, irrequietos, e reflectem todos os sentimentos nobres de uma alma que vive phantasiando esperanças no rythmo harmonioso da perfeição. Os cabellos castanho-claro, enleiam sua cabecinha admiravel, sombreando, em encantadoras madeixas, a fronte scismadora. Reside Mlle. C. á silenciosa rua Washington Luís, onde vive a sonhar eternamente sob as estrellas da inegualavel noite de seu viver. Toca piano e dansa muito bem. Da leitora — *Admiradora.*

A Lilaz

Tenho a scientilicar-lhe, amiguinha, que o coração do M. S. C. pertence a alguem por quem elle tem uma especial predilecção. Não é absolutamente necessario que você saiba quem é. Basta apenas, para satisfazer a sua insaciavel curiosidade, dizer-lhe que a feliz possuidora das captivantes graças de M. é uma galante adolescente. Você é muitissimo curiosa... Eu não responderia ao seu perfil, se não me animasse a redigil-o a habitual impunidade

Vai dizer talvez que sou a arbitra da covardia... Perfeitamente... concordo.

Mas existe uma attenuante para tal asserção. Você era competentissima para mimosear-me com umas vergastadas physicas. E logo eu, que sou o medo em pessôa... Cruz! Credo!

Da leitora — *Turbulenta.*

A amiguinha Herminia

Por mais ardilosa que sejamos, jamais conseguiremos occultar, ao objecto do nosso amor, o quanto o adoramos. O olhar revela os pensamentos mais reconditos dos nossos corações. — *Lagrima Crytallina*

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Quando a viva luz dos toucadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso produz as mesmas rugas nos cantos da bocca POLLAH deve ser usado sem demora.

Parecia velha e não tinha 25 annos

RUGAS — MANCHAS ASPERAS NA CUTIS

Não tinha 25 annos e podiam tomar-lhe por velha, tal o máo estado de minha cutis: rugas devido a inchação, manchas, pelle aspera e cheia de empingens. Era grande o meu desconsolo em não encontrar remedio para tão triste estado, apezar de fazer tudo que me receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia de sangue.

Recebendo o livro "ARTE DA BELLEZA" resolvi immediatamente como fazia com tudo, experimentar o CREME POLLAH, e segui as instrucções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje, que estou radicalmente livre de tudo que me enfeiava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto POLLAH que em tão pouco tempo póde produzir tantos e seguros resultados. Póde fazer o uso que achar conveniente.

ANNITA FIGLIONI

(A CIGARRA) córte este "coupon" e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", Rua 1.º de Março, 151, Sob. - RIO DE JANEIRO

NOME.....

RUA .....

CIDADE.....

ESTADO.....

Como lavar o rosto?

O PERIGO A EVITAR

Nunca se deve usar oleo para a cutis, a não ser em alguns casos de doença da mesma. O uso do sabonete é bastante prejudicial. O mesmo que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis que perde a maciez e o brilho com o uso constante de sabonete.

O sabonete em antigos tempos, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais formosas do mundo porque nunca as estragam com o uso de alkais e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

Para limpar a cutis devem ser usadas as farinhas em substituição aos sabonetes; a FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" é inegualavel, limpando perfeitamente a cutis e evitando os estragos produzidos pelos sabonetes.

O immenso uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos vêm sendo feito da FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma, que hoje temos a opportunidade de offerecer a quem desejar evitar as desagradaveis consequencias do uso do sabonete.

A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" encontra-se nas principaes perfumarias. — Deposito: rua Primeiro de Março, 151-Sobrado. — Rio de Janeiro.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Pensamentos de Avaré

O mundo é muito triste, é muito miseravel. Eu creio que a nossa vida é cousa sem valor, que ora se nos apparece risonha e esplendorosa e outras vezes vemos convertida em um valle interminavel de padecimentos e lagrimas torturantes.

— Vivo a sorrir, mostrando satisfação a todos deste mundo, mas, no emtanto, no intimo do meu coração dilacerado, sinto que uma nuvem negra me invade vagarosamente

Da leitora — *O. G.*

Notas do 4.º anno-A

Ando muito desejosa de lhe dar noticia desta adoravel classe. Por isso, lá vae: Odette, tomando a sério o papel de professora; Maria, sempre espirituosa; Helena, dando-se bem com a presidencia; Thereza M., sentindo-se feliz com... (socegue, não serei indiscreta); Eneida, admiradora e frequentadora do Royal; Mocinha, achando que o anno está custando a passar; Horaida, injustamente zangada com que Aldaya della disséra na ultima «Cigarra»; Zenaide, sempre encantadora e estudiosa; Marina, excessivamente literata; Thereza, fazendo gréve; Myrene e Lucia, cada vez mais admiradas com as ideas «anarquicas»; Emilia, querendo enroscar todos em seus cachinhos; Opala e Juracy, encantadoramente ligadas pela mais estreita amizada; Florinda, saudosa de Bragança; Jandyra, timidamente modesta, mostra-se amiga da Gloria. — *Uma Quartannista.*

Infancia

Feliz a creança que póde folgar descuidada, fruindo as venturas e caricias por seus amados paes prodigalisada; felizes, sim, porque, sempre alegre, desconhece por completo as miserias humanas... A infancia não faz pensar. Mas, a infancia, como a rosa, tem curta duração; na sua passagem pela vida, deixa-nos sómente um sentimento: a saudade! Da sempre — *Lagrima Crystallina.*

Sonhando...

Tres horas da tarde. Entregue completamente aos braços de Morpheu, sonhei que Cupido, aconchegando-se a mim, segredou-me ao ouvido: — Si tu fosses homem a quem amarias? Amaria a Margarida por possuir um rosto encantador de grega. Otilia pela voz melodiosa que seduz. L. Morrone, possuidora de dois olhos brilhantes como dois pharoes. Alice T., a elegante «mignon», merecedora dum amor eterno pela bondade de seu coração. Herminia, por possuir um coração de ouro. Bebé, por ser lindinha como os amores. Yvonne, por ser «charmeuse» e disputada. Tita, por ser uma normalista distrahida; e a collaboradora «Normalista», patroasinha dum coração apaixonado. Da leitora — *Mirtilla.*

Perfil de duas amigas inseparaveis

Uma é moreninha muito sympathica, a outra é loira, tambem sympathica. A moreninha tem olhos pretos, cabellos pretos e crespos. A loira tem os olhos castanhos claros e cabellos ondeados. Quasi todos os dias, de manhã, as encontro na rua Anhangabahú. Da leitora e amiguinha — *Coração Amargurado.*

Perfil de Sylvio M.

Como é triste a gente se apaixonar por um rapaz que não nos saber corresponder! Elle é um jovem de suas 29 ou 30 risonhas primaveras; tem uma cutis rosada, cabellos castanhos aveludados, olhos da mesma côr e grandes, capazes de seduzir qualquer senhorita. Seus dentes, são como duas fileiras de perolas encrustadas em coral; seus labios mimosos e carminizados. Estatura media, traja-se com certa elegancia. Da leitora — *Pintorinha.*

As senhoras sabem muito bem que o seu encantador sorriso exerce uma influencia de tal ordem a que ninguem pode resistir. Mas para isso, é preciso que por detraz dos labios rosados appareçam formosos dentes deslumbrando pela sua brancura. Por isso não há mulher sensata que não tenha o maior cuidado em conservar os seus dentes nas melhores condições. Para esse fim é o Odol a preparação *propria,* pois, (segundo a opinião dos homens da sciencia), corresponde perfeitamente ás exigencias da hygiene moderna da bocca e dos dentes.

Nariz pequenino, bocca bem feita, cercada por uns labios côr de verbena, onde paira sempre um doce sorriso, deixando ver duas carreiras de dentes de perolas. Seus pés e suas mãos são pequeninos, de acordo com o seu porte mignon. A minha perlilada é uma gracinha; possue muitos admiradores, mas só ama um, que é um almoladinha muito conhecido em todo o Braz. Bebé collabora na «A Cigarra», e o seu pseodónymo é o nome de uma artista americana. Querem conhecer essa menina attrahente? Vão ás soirées do Malalda ou ás matinées do Almeida Garret. Da emiguinha grata — *Hart.*

Perfil de M. Marques

(Dois Corregos)

O meu gentil perfilado é extremamente sympathico. Veste se com singeleza, mas com elegancia. E' possuidor de lindos olhos, que brilham como a luz do dia. Sei que é apaixonado por uma linda prolessora Aprecio muito o seu modo amavel. Sua prosa é attrahente e tem o dom de agradar a todos. E' seu amigo inseparevel o dr. Candido. Da leitora assidua — *Flor Desprezada.*

Confidencias

O traço caracteristico do meu caracter: melancolia; a minha paixão dominante: o cinema; a qualidade que preliro no homem: a constancia; a qualidade que preliro na mulher: a bondade; a minha principal qualidade: a modestia; o meu principal defeito: acreditar no amor; a minha occupação favorita: pensar em J. S. E.; o meu sonho de felicidade: é muito lindo e... muito simples; qual seria a minha maior desventura: casar com um homem sem caracter; o logar onde eu quizera viver: para sempre em Santos; a côr que eu preliro: preto; a flores que eu preliro: as violetas; os meus escriptores predilectos: todos; os musicos que prefiro: os que tocam menos; o que eu mais detesto: andar de bonde; o que meu paladar prefere: bombons; o sport que mais me attrae: o ping-pong; como eu quizera morrer: apóz ter obtido os meus desejos; o meu ideal preferido: amar sinceramente a um só; a minha divisa: luctar para vencer. Da leitora — *Mlle. A B. S.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Implicancia

Impliquel-me com: o flirt do Ivo, o corado do Augusto, os ternos olhos do Edgard, o pésinho do Baroni, e sympathia do Flavio. Da leitora assidua — *Implicante.*

Perfil de Mr. D. H. C. O.

Dotado de sympathia e graça incamparaveis, Mr. é o astro principal da terra onde reside: Mogy-mirim. E' optimamente servido de tecido ediposo. Em seus labios encontram-se sorrisos joviaes, e os seus olhos suspiram amôr. De estatura regular, traja-se com esmerado gosto. De uma intelligencia e bom humor invejaveis, é muito estimado pelos amigos e por... «Ellas todas». Ama certa senhorita de uma adiantada cidade visinha, cuja inicial é O., e pelo que me parece. é correspondido. Da amiguinha e constante leitora — *Theotonia.*

Perfil de Francisco C.

O meu encantador perfilado é de estatura média e magro. Sua tez é de um moreno muito sympathico. Seus cabellos são pretos e repartidos ao meio. Seus olhos são pretos e lascinantes. Traja-se com esmerado gosto. Se não me engano, seu coraçãosinho já loi lerido peles settas do traiçoeiro Cupido. Da leitora — *Apaixonada.*

Meu Ideal — *(Liberdade)*

Eu desejaria encontrar um noivo que fosse sympathico como o Depiro; tristonho como o Antonio E.; que estivesse sempre em casa como o Moreira; «acanhado» como o Honorio; fosse menos Geca do que Lafarine; sincero come o Temistocles e, por fim, que não possuisse a demasiada garganta do Barrete. Da leitora — *Lya.*

A' «Divindade»

Desejava conhecer-te, mas receio uma profunda desillusão. Fizeste reviver em minha alma desalentada a recordação do primeiro amôr. Fizeste, talvez, involuntariamente, sangrar a chaga dos meus soffrimentos, que eu suppunha totalmente curada. Tambem eu procuro «Z», que sempre me jurava «amôr coração, amôr sentimento». Onde reside o teu «Z», esse ingreto? Da sincera amiguinha de sempre — *24.*

Crême de Belleza CROBYLA

De perfume delicioco o Crême CROBYLA apresenta as ceguintes vanlegene:

Em sua composição sntram sómente productos de verilicada puresa, com elimisação de qualqusr ingredisnte chimico.

Asssgura nma limpeea perfeita da epiderms, previne as erupções. botões, ruges e outros incommodos aos quaes e-tá sxposto o tecido cntaneo. Unifica a psils, eem distruir o aveludedo e fortilica-a eem prejndical-a.

Prsdispõe a epiderme maie delicada a resistir ás irriteções produzidas pelo ar ou psío eol.

Favorece a adhsrsncia ao pó d'erroz.

Não fica gorduroso, o qne o dietingus grendsmsnte dos ontros crêmes.

Não se eltera e nunca rencifica.

PELO CORREIO 4$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :—: RIO DE JANEIRO

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Ao Emilio

Você quer o seu perfil? Lá vae. Encantador pelos seus gestos sem affectação, muito elegante no seu «almofadinha» impeccavel, bom collega e... contador de prosa como só você! Que mais? Cometa, pois só apparece ás aulas quando ha algum motivo que o attrahia, pondo de parte a vontade de estudar. Não digo com isso que seja máu estudante, pelo contrario, até já é bacharel na arte de... flirtar. Não se zangue com a collega — *Tampinha*.

Ao Itagyba

Cahia a tarde silenciosa e calma. Hora suave do crepusculo. Ave Maria! Hora mysteriosa e melancholica que traz, aos corações saudosos, lembrança do ente amado... mas eu não te posso olvidar um momento, um só pequenino instante tu me não saes do pensamento. Tua imagem vaporosa e seductora, nivea como a petala do alvo lyrio perfumado, está gravado no altar da minha imaginação, burilada nas libras olfuscadas dos meus olhos apaixonados... Da sempre — *Lagrima Chrystallina*.

Ritinha G. Gonzaga

Ao cahir da tarde de 16 de Março, sentada rente á janella, quedei a ouvir na poesia do crepusculo, o doce canto da cigarra. Lembrei-me do grande dia 16 de Março, anniversario da tão querida «Cigarra» e de uma deliciosa amiguinha. E uma alegria infinita me invade para pedir a esta revista para que me ajude a chegar, por seu intermedio, as minhas felicitações ás perfeitas mãosinhas da minha carinhosa Ritinha Gonzaga. A ti, bondosa e meiga creaturinha, desejo um risonho e florido futuro. Se já tens algum desejo occulto, seja elle coroado do mais bello exito. Porêm um conselho, querida: deixa que passem as grandes alegrias, não as sigas. Procura as outras, que são pequenas e caladas e despertam nenhuma dor. Nesta edade de menina e moça, cada uma de nós deve phantasiar a vida um verdadeiro paraizo... A lua já voga do céu ridente. E' noite. Como deves estar lindinha hoje, com o teu olhar aurilulgente. A leitora e amiguinha — *Mysteriosa*.

Photographia Quaas

O. R. QUAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

Um sonho original

Esta noite tive um sonho lindo, muito lindo. Como todas as almas femininas, julgo que tambem és curiosa, e por isso vou resumidamente, contar-te o maravilhoso sonho! Sonhei que tu eras, «Cigarra» querida, a soberana de um paiz encantado, em que tudo era deslumbrante e immortal. Tinhas muitas filhas, ás quaes dedicavas teu amor e riqueza, sendo eu uma das predilectas. Um dia, como premio de obdiencia, me levaste em tuas delicadas azas, e voaste até o céu. Aquellas riquezas e thesouros, aquella harmonia angelical, deixaram-me deslumbrada. O que, porêm, achei mais extraordinario, foi encontrar-me com certos conhecidos, que, com franqueza, jamais julguei que fossem para o céu!...

Em grandes bancos, artisticamente cravejados de ouro e diamantes, viam-se Leontina, triste por pensar que o passado não volta; Djanira, com medo de bater a cabeça no tecto; Inês, dizendo constantemente: «que pena não haver aqui uma barra»; Luiza, procurando um logar ao lado «delle»; Lavinia, com vontade de «esganar» a rival; Romilda, contando as aventuras do Conservatorio. Ivo, sonhando que não podia atravessar uma rua nos Estados Unidos, devido á grande quantidade de autos; Edgard, damnado porque certa menina lhe recomendou o uso do «rouge»; Flavio, feliz por estar rodeado de anjos... Baroni, chorando por não se poder equilibrar nos mimosos «pesinhos»; e, finalmente, Augusto e Olival, torcendo para cahir em umas caldeiras de ouro fervente que julgavam ser chops. Tudo ia ás mil maravilhas, quando, querida «Cigarra», tu me foste buscar. Mas na volta as tuas frageis azas não supportaram o meu peso, e eu tive a triste sina de cahir... e accordar... em baixo da cama!... Da constante leitora — *Zenglaziul*.

M. I. (Bebé)

Gabellos castanhos claros, olhos da mesma cor, ternos e fascinantes.

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as bôas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10$000

fica sabendo que Mlle. F. é muitissimo sincera para com seu noivo, e como diz o dictado: «quem usa cuida». Nos passeios do Egas pela rua Carlos Araujo? Não póde ser, porque Mlle. acha-se ha quasi dois mezes ausente de Santo Amaro. E que o Horacio Prado é orgulhoso? Olha, Mlle., é porque não o conheces direito. O que mais lamentamos, «Pequenina Violeta», é que faças isso sómente por inveja. Si queres escrever á querida «Cigarra», deves tratar de andar mais ao par das cousas occorridas, para não dizer o que não é verdade. Das amiguinhas e leitoras — *Justiceiras.*

Os olhos azues

Peço-lhe reproduzir n'«A Cigarra», que todo o mundo lê, estes versos de uma linda modinha brasileira e que se applicam a Adamselma R. M.:

Os ninos castanhos são findos, serenos,
Seu brilho nos mete, nos prende a sedus
Pnrem, e minha alma despresa-os, sem magua,
P're amar tão somente os teus olhos azues.

O sol, despontando na ruhre alvoreda,
Na terre, nos mares, em tudo reluz!
Mas nunca seus reios as selta fançaram
Que lançam, vibrando, nos teus olhos azues.

E quando me vires com os olhos em chrisio,
E as mãos tremulantes segures á cruz,
Verás que a minha alma fingindo invisivel,
Procura asyler-se em teus olhos azues.

Não sei o que influe o azul dos teus olhos!
Que chamme! que imen! que brilho! que luz!
Já ouço a minha alma dizer-me baixinho:
Eu vivo captive de uns olhos azues!

Agradece penhoradamente a publicação — *Uma leitora.*

A' senhorita L. C.

Encontrei o seguinte bilhete num bonde:

«Se não me amas, porque me prendes? O teu amor, o teu affecto, é meu viver. Não escarneças de quem te adora. Ail não rias do meu soffrer! Tu lizeste murchar para sempre as minhas crenças. Eu ja não posso mais gozar o que gozei. Sei que sou pobre, e olha... a um pobre não se ama... Eu ful um louco oh! sim, por que te amei. Tu és causa voluntaria de meus prantos.» Da leitora — *Stilus.*

Sonhando

Sonhei que estava na região do ideal sublime, onde se vivia no eterno amor. Lá, na claridade da bella e opaca rainha da noite, encontrei Mr. Lyrio C. do Valle muito triste em um caramanchão de madresilvas, que exalava um aroma embriagador. Approximei-me pé ente pé para não ser presentida, e o interroguei:

— Bom amiguinho, porque te encontras na região do amor sosinho e abandonado? Onde está a tua amada?

E elle respondeu: — Desprezou-me impiedosamente, pagando a minha sinceridade com a mais negra das ingratidões.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

— Então, como eu, vagueias sosinho na região do amor, sem encontrar a almejada felicidade. Unamo-nos. Quem sabe se juntos encontraremos esse formoso e desejado bem.

Elle sorriu bondosamente, mas, quando ia responder-me, uma pequenina cigarra bateu suas doiradas azas na vidraça do meu quarto e me despertou.

Como a cigarrinha do sonho não me deixou ouvir a desejada resposta, recorro á querida «Cigarra» real, para, com a sua reconhecida bondade, levar-lhe a minha pergunta e trazer-me a resposta. Da assidua leitora e amiga — *Véra.*

COMPRIMIDOS

PICARD

Homens e mulheres fracos, velhos prematuros, neurasthenicos sem causa, mal humorados e achacosos, todos saibam que os comprimidos Picard, formula do celebre dr. Francez, prof. Ed. Picard, são a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico nervino e estimulante supremo do systema genital: Produzem.

Acção immediata

na falta de vitalidade, debilidade genital, perda total ou parcial da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, esgotamento nervoso e physico, falta de concentração mental e neurasthenia.

Os Comprimidos Picard representam um tonico supremo para o systema nervoso, alimentando os nervos e fortalecendo todo o organismo. Sua formula é vegetal e inoffensiva, e seus resultados são sempre seguros e na maioria dos casos immediatos.

A' venda em todas as drogarias, unico depositario:

LOUIS S. CURT

Caixa Postal, 1875 - Rio de Janeiro

IMPOTENCIA

A cegonha

Absórta a quéda á beira da corrente
Scisma a cegonha. O seu olher que chora
Tem tanta angustia e tanta dor, que a gente
Pensa que é a propria dor que nella móra.

Envolva-a o sol num resplendor mais fulgente...
Um branco luer a immensidão colóra...
Rompe-se o céu de noite transparente,
E vem raiando novamente a aurora...

Tudo em redor canta, sorri, tem alma.
E ella, sósinha, mystica, tristonha,
Erguendo a fronte pensativa e calma,

Pasma, contempla esse alegria infinda...
E novamente se recolhe e sonha,
Mais solitaria e mais tristonha ainda.

Nathercia Vampré de Andrade.

Perfil de Mr. Santhiago Bouças

E' o meu perfilado de estatura regular, muito lindo e elegante, um dasses typos que captivam. Tez morena, cabellos castanhos e levemente ondeados, olhos da mesma cor, capazes de captivar o mais duro coração. Sua bocca é pequena, deixa apparecer duas fileiras de alvissimos dentes. Nariz bem feito, não conta mais de 20 esperançosas primaveras. Vejo-o passar ás vezes no bonde; creio que é a hora em que se dirige ao trabalho. Mas! Creio que o seu coração já foi ferido pelas settas do travesso Cupido, pois ha dias soube que Mr. ama apaixonadamente uma jovem cujas iniciaes são A. D. e é egualmente correspondido. Da leitora — *Amor Trahido.*

Perfil de Carlos F.

O meu perfilado é um jovem extremamente sympathico. Conta apenas 19 ou 20 risonhas primaveras, e reside no Bairro da Barra Funda. E' de estatura regular, claro, corpo muito elegante e traja-se bem, prelerindo a côr azul-marinho. Os seus olhos são verdes e expanssivos. Seu nariz é um pouco afilado; a bocca emmoldurada por uns labios roseos, sempre entreabertos num sorriso encantador. De linda tez, cabellos castanhos loirados e um pouco ondulados e penteados para traz. Da assidua leitora — *S. X.*

De Piracicaba

Ahi vão dois perfis. São irmãos. Ambos morenos, de um morano seductor. José tem as faces cor de rouge; seus olhos são pretos, seus cabellos pretos da cor da noite, lustrosos e ondeados. Celso, rapaz formoso, tem as faces rosadas e seu rosto é emmoldurado pelo seu meigo olhar. José é de estatura regular, galante e delicado, mas é um pouco orgulhoso... desculpe-me a sinceridade, sim? Ambos são dotados de uma intelligencia rara. José, radiante de jubillo, irá tirar sua carta de professor. Celso é um optimo Pharmaceutico, Seu porte é garboso. Da leitora — *Gotta Esperançosa.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Escola Normal da Praça

Notei no 3.º Anno-B: a graça de Mercedes, o prazer indescriptivel de Berthilia com a chegada do C., a sympathia de Alzira, a belleza e a bondade inegualaveis da Pasca.elli, a paixão aguda de Zelia, os segredos de Carmelita, o moreno côr de jambo de Cecilia, os bellos cabellos de de Murilla, a elegancia de Serah, o retrahimento de Thereza, o noivado de Edith e a eloquencia de Celina. Da leitora assidua — *Tita*.

A quem me entende

Diz a lenda que antigamente o myosotis, essa delicada florzinha apreciada pelos inglezas, era pallido com as roupagens de uma virgem. Crescia nos campos, e escondia a sua alva corolla entre a folhagem de velludo. Mas, um dia, um anjo do Senhor, que passava, levando em sua doirada amphora as lagrimas recolhidas das miserias da terra, ouviu a seus pés um gemido... Era o pallioo myosotis, elevando ao Céu as suas preces: — Senhor!.. Sou tão fragil que nem tenho forças para clavar-vos o meu louvor! Sou tão pequeno, tão inutil, e, no emtanto, eu vos amo, Senhor! Calcam-me aos pés, desprezam-me, porque sou pequenino e não possuo o avelludado das rosas e o perfume dos jasmins; mas, de minha modesta corolla, quanto amor, quantos louvores vos envio da terra ao Céu! — Eu vos amo, Senhor!

E o anjo loiro que passava, condoido, recolheu a queixa do myosotis pequenino, deixando cahir de seus bellos olhos azues uma lagrima pura e crystallina, para a sua corolla. E o meigo myosotis tornou-se azul, azul como o Céu que elle adorava.

Da encantadora lenda do myosotis encontrarás o perfume da amizade e a fragancia dos bons sentimentos que se exhalam dos meus mais ternos alfectos. Da assidua leitora e amiguinha — *Natier*.

Ao Octavio — (*Taubaté*)

Octavio, é preciso consolar um pouco Mlle. X. C. Toma juizo! Da leitora amiga — *M. C.*

Phrases ao léo

Do Centro Dramatico Recreativo Royal. São Paulo, terra de gozo! Neste recanto formoso, quem não sonha como um poeta? Quem não sente a alma bem presa da terra, que é da belleza a residencia dilecta? Domingo, quando o sol morre, quem as palmeiras percorre, em tudo pondo attenção, ha de notar a alegria que clara e pura, irradia da nossa população. Como um bando de andorinhas, as nossas patriciasinhas enchem as ruas de rumores. Atiram os olhos scentelhas... E das boquinhas vermelhas sáem mil phrazes de amer. Ouvi Italo, com certa graça, e tão bonito, que possue quando divaga, dizer a quem o conhece: «Sempre esqueci quem me esquece. Amor só com amor se paga...» Riu-se o Caira, com aquella nimosa cara e respondeu-lhe com voz calma: «Quizera ser como dizes, mas roxo — côr de infelizes — é o espelho de minh'alma». Totó, mais adiante, dizia ao moço galante que o escutava embevecido: «Desejo amal-a, não nego, mas isto de amor ser cego... peço perdão.» Achilles estava contente! E vá acreditar a gente em amores e paixão! Não ha ninguem que resista! E' certo: longe da vista, distante do coração. Alguem ao Cicero dizia: «eu no teu caso teria tudo acabado, menino...» E elle: «Como eu já disse, não passa de uma tolice, mas o ciume me allucina...» «As mulheres são peiores que strichinina! Por isso, livre de carga, trago feliz, sem a carga, meu virgineo coração.» Do Waldemar, que falava sobre a vida que levava o porteiro do Royal, com inveja mal contida. Eu ouvi: «Daria a vida para ter emprego egual.» O Carlos, (ai que engraçado!) com largo gesto estudado de antigo senhor feudal, murmurava: «Essa peralta ha de chorar a minha falta! Ha de chorar o seu mal!» E o Americo que gosta de dar a tudo resposta e de com todos bulir, disse de lá: «Que elegancia! Do alto dessa importancia que não te vás a cahir!» Da leitora — *Melindrosa*.

Carta aberta a «Pequenina Violeta»

«Pequenina Violeta», tivemos o grande prazer de lêr a sua bellissima e bem escripta collaboração na querida «Cigarra».

Muito bem! Disseste cousas que, na verdade, não são verdadeiras. Entre ellas, falaste no desappparecimento de Vicenzia e Zilda. Só si Mlle. está céga, que não as vê passarem, quasi todos os dias, em frente de sua casa. E ainda mais, que a bem dizer, Mlle. mora na janella. Disseste tambem que F., apezar de noiva, não deixa de tirar linhas. Pois

Licções de Violino

O Professor Leonidas Autuori, dispondo de algumas horas, acceita alumnos em sua residencia ou a domicilio dos mesmos.

Rua Santo Antonio, 76 - Telephone, 5073 Central

Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Cequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de pertinaz tosse acompanhada de abundancia expectoração de bronchite, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atôa, sem o minimo provelto, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao "Peitoral de Angico Pelotense„, e, graças a elle, apezar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Auctorizando-o a fazer desta o que lhe convier, sou com estima e consideração Amo. etc. — *JOSE' PEDRO FERREIRA.*

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

Depositarios em S. Paulo, Braulio & Cia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Fabrica e depositario geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira

PELOTAS

gracinha, não dansa, vôa; Lolinha, estava lindissima, muito retrahida, pensando no noivinho. — Rapazes: Sylvio, desejando que nada faltasse á festa, parecia uma borboleta pelo salão; Pereira, muito comportadinho, não dansou muito; Alcantara, num flirt com certa morena; Marques, muito engraçadinho, sonhando com algum ideal; Jardim, dansando muito com a R.; Oscar Cunha, dansou pouco, (porque? Olhe que a vida é curta); Elivio, ao ladó de sua deuza E; Barros, bancando o almofadinha azul; Landi, triste, porque a pequena estava ranzinza; Moreira, muito ingrato, não dansou commigo. E, finalmente eu, querida «Cigarra», tudo admirando, para depois contar-te. Da leitora — *Magnolia*

Festa Dançante

Dina, com agua na bocca; Annita, fazendo as pazes com A. G.; Celeste dançando com o moço succo; Josephina, alegre por estar perto do A; Candelaria T., pronunciando um discurso tão commovente! J., querendo tomar o J. de alguem; Clotilde M., examinando quem comia mais. — Moços: Azamor, dançando só com a D.; A P., zangado por ver a sua noiva dançando com outro joven; Antonio G., pouco dançou, (porque seria?); L., encrencado com sua noiva; José, sempre dizendo: «a nossa palestra está palpitante!»; Antonio, dançando o tango argentino admiraveimente; Antonio T., é um noivo modesto. Da leitora e collaboradora — *R.*

Carta de Mlle. X. a Moreninha

(Rio a Campinas)

Querida! Saudades, saudades muitas, para distribuires com as nossas campineiras.

Chequei, emfim, a minha terra, encontrando-a encantadora! Nada posso contar-te, ou, para melhor dizer, não quero hoje falar da minha terra! Espero que, com a maxima sinceridade, respoderás as perguntas que tenciono fazer-te. Primeiramente desejo saber noticias de Mlles. Negueira, Villela, Gerin, Pagano, Machado, Paula Castro, Valente, Masini e Cerqueira. 2.º, como foram de festas, chá de Alleluia e do Arraial? Como vae Mr....? O Dudú já foi para Poços? Aqui termino, enviando-te o meu melhor beijinho. Tua sincera — *Mlle. X.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Ao R. M.

Meiga e lentamente vae morrendo a tarde. Quasi imperceptivelmente chegam aos meus ouvidos maviosos sons de um violino. A lua já começa a espalhar por sobre a terra os seus raios de prata e lá no céu scintillam lindas estrellinhas. Nessa hora, medito: rememoro o passado. Pelas minhas faces magras e descoradas cacm lagrimas frias... frias como a morte. E é quasi com amargura que eu relembro os deliciosos momentos que passei ao teu lado, sentindo a caricia da tua doce voz e mirando esses teus olhos castanho-verde tão lindos e tão tristes. Em segredo eu te amava, eras para mim toda a razão de meu viver.

Mas um dia, desmoronaram os castellos de minha pobre imaginação. Tu, o meu unico amor, amavas outra moça... talvez fosse mais bella que eu.

Tinhas-me simplelmente amizade.

Hoje, com a alma despedaçada, choro as illusões e os sonhos perdidos, que se foram e nunca mais hão de voltar.

Da leitora — *Montriste.*

L. L. — *(Taubaté)*

Mereceu o 1.º premio, no concurso de natação, realisado na Lagôa dos Perús Parabens. Da leitora e amiga — *Bemvinda.*

Perfil de Laurita Figueiredo

Loira, é possuidora de um todo infinitamente attrahente. Olhos verdes e meigos; bocca ornada por labios purpurinos; os cilios longos dão ao seu bello semblante um ligeiro tom de crepusculo. E' perigosamente interessante. Tanto que, presos aos seus incontestaveis dotes de espirito e nunca desmerecida bondade, conserva uma legião immensa de amiguinhos. Não possuindo uma belleza peregrina, é todavia uma das poucas e previlegiadas jovens ás quaes a natureza esmerou-se em dotes de uma seducção infinita... Da leitora e amiguinha — *Nora.*

Durezas? Tire-As Rapidamente!

Não Existe Nada Na Terra Como "Gets-It" Para Callos e Durezas.

Tira-se a dureza como a casca a uma banana.

Uma mancha de pelle grossa na sola de seus pés que tantas vezes o faz caminhar a custo, é tão facilmente tirada com o maravilhoso "Gets-it" como qualquer callo duro ou molle em qualquer parte de seus dedos. Olhe para esta gravura.— Umas quantas gottas de "Gets-it" fez a operação. A dureza despega-se da carne verdadeira. Não causa nenhuma irritação. Arranca-se a dureza como se descasca uma banana—facilmente e sem dor. "Gets-it" faz a mesma coisa a qualquer callo sem o uso de emplastos pegajosos, unguentos irritantes, pomadas gordorosas ou ataduras incomodativas. Não ha incomodo—não é necessario usar tesoura ou navalha. "Gets-it" é usado por milhões de pessoas, porque é um remedio de senso commum e nunca falha. Experimente-o, prove-o.

"Gets-it", a garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguistas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geraes para o Brasil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Mr. P. G. e Mll. L. C.

Mr. P. G. é um joven muito distincto. E' de estatura alta, elegante, moreno e pallido, fascin nte, uns olhos pretos, expressivos e seductores, cabellos pretos, bocca grande, labios roseos, onde paira sempre um leve sorriso encantador. Traja-se com muita elegancia, sendo a sua côr preferida o cinzento claro, que muito lhe orna.

A respeito dos seus amores, sei que ama uma encantadora senhorita que conta apenas 15 annos. E' Mlle. L. C. de estatura regular, clara e tem a pelle muito assetinada, de um bello rosado; olhos verdes e fascinantes. Os seus labios vermelhos entreabrem-se docemente para deixar escapar um sorriso leve e seductor.

Mlle. L. C. nunca confessou que ama Mr. P. G., mas pelos seus modos e gestos tenho notado que o ama com sinceridade Da constante leitora — *Miss Cliford.*

Perfil de Maria José P.

De porte mignon, graciosa e amavel, Mlle. completou 14 risonhas primaveras no dia 19 de Março. Seus cabellos são como o ébano e pente dos com gosto; seus olhos, possuidores de um encanto sem par, fazem transparecer a ingenuidade do seu coraçãosinho; sua bocca é um escrinio carmezim, onde se alojam rarissimas perolas; seus labios assemelham-se a rosas que se entreabrem ao ciciar da brisa. Quando fala, attrae; quando sorri, encanta. Era muito minha amiguinha e reside á rua S. João entre os numeros 350 a 400. Da leitora — *Zézé.*

Um domingo no Royal

Domingo, no Royal, notei o seguinte: a belleza da Wanda Gurgel, a graça da Ondina Navarro, as risadas da Odilla Cayubi com sua maninha, os lindos cabellos da Lavinia; Maria Stella, conversando com Odette; a sympathia da Odette Moraes e a tagarelice da Mary com Bertha. Da leitora — *Lady.*

Precisa-se saber

Precisa-se saber si é verdade que: A. Z. M. está cada vez mais triste pela ausencia do M.; M. D. de Almeida gosta muito de conversar com um 4.º annista; M. S. disse que os Mauros são ingratos; R. V. P. não pode supportar as saudades do João; L. Lopes disse que só se póde amar uma vez na vida; Thereza deixou o seu coração em Jahú; E. Penteado disse que é o succo amar e ser amada; I. N. adora a seguinte phrase: «Um beijo longo, profundo e silencioso, foi a despedida»; Luiz, é medonhamente desgraçado; A. Vitalli, foi ferido cruelmente pelo Cupido; R Sampaio, adora a S. e seus livros. Da assidua leitora e amiguinha — *Lucrecia Borgia.*

UNHOLINO

Excellente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda côr rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1$000
Pó 1$500
Verniz 2$000
Pasta 2$500
Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na **A Garrafa Grande**
66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumeras imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam "UNHOLINO,,

A' «Si eu fosse feliz»

Bôa amiguinha, ao lêr no ultimo numero da nossa querida «Cigarra» a tua pequena collaboração, sob a epigraphe «A quem me comprehende», minha dorida alma exultou de alegria e prazer. Dizes ser impossivel vencer a lei do fatal destino. Não julgues tal, pois quando dois enles luctam com fé e coragem pelo mesmo ideal, sempre conseguem o que almejam. Si achas que a sociedade foi injusta no seu preconceito, escreve-me assignando tuas iniciaes, por intermedio da adorada «Cigarra», e então, juro-te pelo meu nome, que dizem ser o symbolo do amor, que embora se colliguem todas as forças humanas, jamais conseguirão obstar que transponhamos as fronteiras do formoso e desejado paiz que se chama Felicidade. Da leitora e amiguinha — *Lyrio do Valle.*

Nos Campos Elyseos

Ouvi dizer que: Carlos Cajado gosta muito da senhorita M. B.; Diogenes de L. não usa quasi pó de arroz (será ironia?); Felicio Araujo está fazendo fazendo falta; Azevedo, anda apaixonado. Ouvi tambem dizer que M. só gosta do Cajado; Bêbê, conquistou um coração; Luiza, devia prender o cabello; Beatriz, é uma bellezinha, e que a querida «Cigarra» gosta muito de mim. Da amiguinha — *Ratinha.*

Ao J. P.

Lento e docemente morrera o sol. O luar surgira brando. Sentada ao pé da janella, meditava... Rememorava aquella noite feliz em que te vi pela primeira vez. Via-te alegre, sorrindo para mim. Amei-te loucamente e senti que este amor augmentava, porque os teus olhares me faziam julgar amada. Hypocrita! leste em meu coração quão profundo e sincero era o meu amor. Ameite, porque meu coração até então ainda desconhecia o que era a hypocrisia! Pouco depois desta noite feliz, vi que nem siquer olhavas mais para mim, mas sim a uma minha amiguinha. Não és digno nem do meu desprezo. Da assidua leitora — *Estrella Oriental.*

Normalistas em Rio Claro

Thereza, como sempre, encantadora e requestada, porêm... tão triste e retrahida... Jandyra, achou que a Semana Santa passou depressa!... V., cada vez mais gorda; será de tanto estudar? Enid, satisfeita por estar em sua terrinha; Altina, preoccupada, não nos deu os ares de sua graça; Annita, com immensas saudades do assustado da Philarmonica; finalmente todas achando falta em Nair e Helenita. Da constante leitora — *Bairrista.*

Festa na Rotisserie

Eis o que mais notei na soirée intima realisada na Rotisserie Sportman, a 19 de Março: — Senhorinhas: a sympathia da Yolanda; a satisfação da Rina, quando dansava com A. J., (não sabes que elle é muito fiteiro?); a demasiada pintura das senhoritas Santos; a belleza da caixa da Casa Armbrust, (era a mais linda que lá estava); Cotinha, muito retrahida, mas muito apreciada; Lourdes, muito apaixonada por um joven Tenente; Esmeralda, estava uma

Xarope
Xarope Roche
Ch. WEISS
PARIS
RIO DE JANEIRO
O
Xarope
"Roche"
é hoje em dia
um Medicamento classico
para todas as
affecções pulmonares
e especialmente contra a
Tuberculose

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Um amor sem esperanças

Ao M. S. L., confio o segredo de um amor sem esperanças.

Não quero fazer disto prefacio de romance, não. E' uma simples historia que tem como protagonistas dois jovens — Isis e Azor — que se conheceram num tretico dia

Nascera o amor de Isis dentre ás paredes polygonaes de um hospital, onde o seu amor a Azor lhe era sagrado. Mas elle não percebia que Isis o adorava com todas as veras de seu ser. Como uma borboleta em meio duma phantastica floresta, volitava seu pensamento num eden de esperanças, e inlatigavel procurava sempre o seu Azor que a evitava encontrar. Isis não esmorecia na sua tarela. Com o olhar languido chamava-o, e elle, delicado, num docil sorriso, porem triste, correspondia com um amavel cumprimento. Como se sentia radiante na phantasia do amor cego, cheio de venturas! Illudia-se a pobresinha. Dias passavam-se sem o ver. No seu bosque de conjecturas, perdida em castellos resplandescentes de luz irradiante, via a sua morada de rosas a esperal-a com interminaveis caricias.

Sabia que Azor amára noutros tempos e fôra ditoso. Mas a Parca não quizera proporcionar-lhe a unida ventura, chamando a sua idolatrada noiva para o seu reino. Desde então, Azor não sentiu mais alegria, e conserva ainda, immortal, o amor daquella que jamais voltará. E hoje, de coração e alma, Azor entrega-se aos pensamentos de Esculapio, pretendendo ver a gloria que lhe está destinada, intelligente, sabio, estuda com affinco. Caridoso, carinhoso, soccorre sempre os que soffrem. Rival de Schopenhauer, conhece a psycologia de todos. Mas a de Isis finge não descobrir. Negalhe a receita benelica que tanto almeja! Nem mesmo, os raios fulgurantes do seu bello olhar compenetra o seu «Eu», que chora de dor; lagrimas ardentes, confidentes ternas do seu amar occulto. Censura-o silenciosamente, reprova-o em seus actos para com ella, e no amago do seu peito guarda profundo recentimento, por ver-se privada de gozar a saude d'alma que só elle poderia dar-lhe. Isis, orgulhosa, altiva, nunca mendigou o amor a quem quer que seja, e quasi se ia deixando morrer sob os escombros de suas fraquezas para pedir-lhe a esmola de um affecto? Exercia Azor influencia poderosa sobre ella? Sim: Dominava-a.

E Isis, no decorrer das semanas, havia se habituado ás chagas do seu coração, a gottejar constantemente. Entregára-se toda á medicina do tempo. Após longo trato, seu coraçãosinho quasi são, tornou-se scéptico e frio.

Confiou ao Destino o seu infortunio, e a Cupido incumbiu de atravessar, com uma setta só, o seu coração já insensivel a outro, se livre, malleavel e puro fosse.

Numa tarde mystica de Outomno, pensava olvidado todo o seu padecer de outróra. Não mais viu illusões. Nas horas vagas, passeava a esmo, e, lá, no seu phantasiado bosque, readquiriu as forças na poesia das mattas. A natureza pura, immensa, imprime n'alma dos que a contemplam mais de perto e a admiram com arte, o seu caracter de cousa immensa, consoladora e boa...

E ella ficou sendo boa, immensa, pelo extranho prodigio do esquecimento..., Julgou esquecer... com surpreza notára a lethargia dos seus sentimentos!... Acordava Isis do seu sonho de olvido e como silhueta vira Azor despertal-a e de novo martyrisal-a. Da amiguinha e constante leitora — *Turmalina Verde.*

DIGESTIVOS PICARD

Formula do especialista francez dr. Ed Picard, de Pepsina. Pancreatina e Diastasa

Tonico digestivo e antidyspeptico de grande valor. Sua formula, constituida dos fermentos digestivos naturaes do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

COMBATE

todas as fórmas de dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica e as gastrites e tisis intestinaes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dôres de estomago, lingua suja, nauseas, ardor na bocca e garganta, magreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na bocca, resfriamento das mãos e pés, enjôos e prisão de ventre.

A' venda nas drogarias

Unico depositario:

Louis S. Curt

CAIXA POSTAL, 1675

RIO DE JANEIRO

Perfil de Adhemar Toledo

Vou esboçar os traços de um jovem pertencente a uma das mais distinctas familias de Jahú. Possue porte altivo e elegante, tez morena e de um pallido romantico. Traja-se com muito gosto e fica encantador quando de azul marinho. Dança admiravelmente e conta apenas 22 primaveras. Conheci-o n'uma pensão, ha tempos que não o vejo. Lembro-me ainda da seguinte phrase que elle trazia constantemente nos labios: «Aguas passadas, não movem moinhos». Já foi ha muito tempo, ferido pelas settas de Cupido, e agora, talvez, não se recorde mais daquella que tanto o fez soffrer. Tem elle um unico deleito: é ser ingrato para commigo. Volva o olhar para o passado e verá si se recorda... Generosa é a alma que perdôa e esquece. Da amiguinha e leitora assidua — *A Moreninha.*

Porque será? — (*Ao L. T.*)

Porque será que, depois de verte diariamente em sonho, vejo-te tambem leliz de corpo e alma, sem preoccupar-se commigo, que tristonha vivo de maguas, sem socego e calma. Que sensação esplendida eu sentia quando junto de ti leliz passava, haurindo o teu perfume, que enebria. Entretanto oh!... que contraste ingente! Porque tal gesto atroz de indifferença, si te admiro com tal intensidade que, embora viva na descrença, ainda é maior o amor que me invade.

Da leitora — *Coração Despresado.*

No Braz

No meu bairro, notei: Clara, C. Gennari; elegante, Maria V., risonha Amelia C.; alta, Isaura R.; graciosa, Bebé V.; morena, Georgete P.; bella, A. Avignon; sympathicas, as Navajas; barulhenta, Isaura T.; insinuante, Alzira Camara; os cabellos mais bellos são os de Alzira Costa; alegre, Helena J. Rapazes: pipa, Orlando P.; fiteiro, Edgard G.; almolada, José V.; sympathico, Sergio P.; bello, Domingos R.; insinuante, Carlos A. Da leitora — *Priscila.*

Notas da Av. Angelica

Tenho notado: as tranças da Lavinia A., o moreno de Jandyra, a gracinha brejeira de Sophia C., o andar de Haydée R., o pesinho de Yvette C., o decote de Maria, a beleza de Celina, a pintinha de Vicentina M., a cintura de Clara V., a prosa de Cotinha, a imponencia da Yolanda; Ottilia S., sempre bonita, a bondade de H. S C.; Noemia, gostando muito de certo moreninho. Da leitora — *Belleza Rara.*